Anno XXV. • Terça-feira 30 de Janeiro de 1849. N. 24.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Salles. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
30 Terça. S. Martinha. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
31 Quarta. Pedro Nolasco. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Ignacio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. ✻✻ Purificação de Nossa Senhorra
3 Sabbado. S. Braz. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. Andre Corsino.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 ½ a 25 d. p. 1$ rs. a 60 dias
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

MANIFESTO DO PAPA.

« *Pio IX ao povo romano.*

« O ultrage commettido nestes ultimos dias contra nossa pessoa, e a intenção claramente manifestada de proseguir nestes actos de violencia, (o que o Omnipotente tem prevenido, inspirando nos espiritos dos homens sentimentos de união e moderação) obrigou-nos a separar-nos temporariamente de nossos vassallos e filhos, os quaes amamos, e sempre amaremos.

« Os motivos que nos induziram a dar este passo importante—o céo sabe quão doloroso elle he para o nosso coração - nasceram da necessidade de gozarmos de plena liberdade no exercicio dos sagrados deveres da santa sé, visto que debaixo das circumstancias em que então nos achavamos, o mundo catholico podia rasoavelmente duvidar da liberdade deste exercicio. Os actos de violencia de que nos queixamos, só pódem ser attribuidos ás machinações que hão sido empregadas, e ás medidas que teem sido tomadas por uma classe de homens degredados á face da Europa e do mundo. Isto he tanto mais evidente quanto a colera do Omnipotente já tem cahido sobre suas almas, e chamará sobre elles, mais cedo ou mais tarde, o castigo prescripto pela sua igreja. Nós reconhecemos humildemente, na ingratidão destes filhos desvairados, a ira do Omnipotente, o qual permitte as suas infelicidades para punição, assim dos nossos peccados como dos de nosso povo. Porém nós, sem trahir os deveres sagrados que nos são impostos, não podemos deixar de protestar formalmente contra seus actos bem como verbalmente o fizemos no dia 16 de novembro de dolorosa memoria, em presença de todo o corpo diplomatico, o qual nesta occasião honrosamente nos cercou, e confortou e consolou o nosso espirito atribulado, assegurando-nos que nenhum sacrilegio violento e sem exemplo tinha sido commettido.

Nós intentamos publicar este protesto, bem como agora o fazemos, não só porque então unicamente cedemos á violencia, senão tambem porque desejamos, e ainda desejamos que se saiba que todos os procedimentos que emanaram de taes actos de violencia, fóram e são privados de toda a efficacia e legalidade. Este protesto he uma consequencia necessaria dos trabalhos maliciosos destes homens perversos, e nós o publicamos pelas suggestões de nossa propria consciencia, estimulada, como ella o tem sido, pelas circumstancias em que fomos collocados, e pelos embaraços oppostos ao exercicio de nossos sagrados deveres.

« Todavia confiamos no Altissimo que a continuação destes males será de pouca duração, e humildemente supplicamos ao Deos do céo queira apartar de nós a sua ira, exclamando com o propheta rei.—

« *Memento Domine David, e omnis mansuetudinis ejus.* »

« Afim de que a cidade de Roma e nossos estados não sejam privados de um executivo legal, temos nomeado uma commissão governativa composta das seguintes pessoas:

« O cardeal Castricane, presidente.
« Monsignor Roberto Roberti.
« O principe di Roviano.
« O principe Barberini.
« O marquez Bevilacqua di Bolonha.
« O tenente-general Zucchi.

« Confiando á esta commissão a direcção temporaria dos negocios publicos, nós recommendamos a nossos vassallos e filhos, sem excepção, a conservação da tranquillidade e boa ordem. Finalmente pedimos e recommendamos que orações diarias e fervorosas sejam offerecidas pela segurança de nossa pessoa, e pela preservação da paz do mundo, especialmente da de nosso estado de Roma, onde e com cujos filhos estará o nosso coração, qualquer que seja o lugar que pessoalmente habitemos no meio do rebanho de Christo, e em cumprimento de nossos deveres como supremo pontifice, nós invocamos humilde e devotamente á Grande Mãi de Misericordia e os santos apostolos, Pedro e Paulo, queiram interpor a sua intercessão afim de que a cidade e estado de Roma sejam salvos da colera do Omnipotente.

« Datum Gaet, die Nov. 28.

« PIO PAPA IX. »

Carta de Mr. Cobden, em resposta ao convite que se lhe fez para tomar parte nos trabalhos do congresso de paz em Bruxellas.

« Ilha de Hayling, 16 de setembro de 1848.

« *Meu charo Sturge.*—Muito sinto não podêr aceitar o convite que me fazem para tomar parte nos trabalhos do congresso de paz em Bruxellas, e rogo-lhe queira inteirar esta illustre assossiação dos ardentes e sinceros votos que faço pelo bom resultado de sua pacifica empreza.

« Como me pedem a minha opinião a respeito das tres proposições que devem de ser submettidas á consideração do congresso, direi sobre ellas alguma cousa.

« 1.º A conveniencia de recommendar que em todos os tratados internacionaes se introduza um artigo, o qual determine que as disputas que para o futuro tiverem lugar entre as nações sejam reguladas por meio de arbitros.

« Eu approvo de bom grado esta proposição; mas seja-me permittido declarar que julgo melhor recommendar que se façam tratados para o fim expresso de obrigar as nações que nelles tomarem parte a submetter suas futuras questões á decisão de arbitros. Eu creio que não será facil achar um objecto mais digno de um tratado especial do que este que he contemplado na presente clausula.

« 2.º A propriedade de estabelecer um congresso de nações para o fim de organisar um codigo internacional.

« Emquanto eu não ouvir os argumentos sobre que esta recommendação se funda, permanecerei duvidoso ácerca de sua conveniencia.

« 3.º Recommendar aos differentes governos christãos um desarmamento geral, como materia de importancia primaria.

« Espero que o congresso procurará abrir os olhos a todas as nações da Europa sobre a enorme despeza e os males causados pelos seus armamenios permanentes.

« Para elle conseguir este fim, bastará que publique nas differentes lingoas continentaes alguns simples factos. Quando em o anno proximo passado viagei pelo continente, alguns esforços fiz afim de ser exacto nos calculos estatisticos que vou apresentar.

« Attenda-se que nenhuns symptomas revolucionarios tinham ainda apparecido, e que os armamentos hão sido por toda a parte augmentados durante o presente anno.

« Eu avaliei então a fôrça total effectiva dos exercitos regulares da Europa, inclusive o da Grãa-Bretanha, em 2.200,000 homens, e o numero dos individuos empregados a bordo dos navios de guerra em 150,000, fazendo tudo 2.350,000 soldados regulares e marinheiros. A guarda nacional da França e da Suissa, a *landwehr* da Allemanha e os outros corpos subjeitos temporariamente ao serviço militar, eu os avaliei em 1.000,000 de homens, e ajuntando a estes a policia armada, as guardas civicas, a *gendarmerie* e os guardas das alfandegas, ter-se-ha um total de perto de 4.000,000 de homens com as armas nas mãos. Mas limitemos por agora a nossa attenção aos 2.350,000 soldados regulares e marinheiros. He isto, com effeito, o que se chama o estabelecimento de paz; porém duvido que no mais activo periodo das guerras de Napoleão houvesse na Europa uma fôrça armada effectiva tão numerosa. Não he nada facil calcular o custo preciso destes armamentos. Se a despeza total no continente tivesse a mesma proporção por cabeça, a qual tem na Inglaterra, (mas isto seria uma avaliação exagerada) a despeza directa sómente para as fôrças regulares montaria a 250.000,000 (1) de libras esterlinas por anno. No continente faz-se, além disto, uma grande despeza com a manutenção e os reparos das diversas fortalezas, do que a Inglaterra esta em grande parte isenta. Deve-se tambem attender que os homens que são assim inteiramente retirados do trabalho productivo, são todos vigorosos e moços; e supponde que, empregados na industria agricola ou fabril, poderiam produzir 50 libras por anno cada um,—avaliação mui moderada, isto montaria a uma perda adicional de 100 000,000 (2) de libras por anno. Nada tenho dito ainda a respeito do custo das armas e dos outros preparos bellicos da guarda nacional e *landwehr*, nem sobre o valor do trabalho que elles tiram das emprezas particulares e sacrificam a serviços militares occasionaes. Sem affectar nenhuma exactidão em minha avaliação, eu obviarei todas as objecções, contentando-me com affirmar que o custo dos armamentos permanentes da Europa, sem fallar na policia, sóbe a mais de 200.000,000 (3) de libras esterlinas por anno. Esta enorme carga deve ter grandemente aggravado os soffrimentos das populações industriosas durante as ultimas estações, e pódem ter em parte causado esse descontentamento que tantas vezes tem terminado por uma revolução.

« Póde-se objectar que eu appello para motivos baixos, encarando assim a questão pelo lado financeiro sómente. Isto he verdade; mas, se o evangelho não tem podido inspirar ás nações christãas a fé nos principios de paz, por certo que mereço desculpa, procurando demonstrar quão dispendioso he o confiarem ellas a sua defensa do espirito de guerra. Quando Jenner vio que fallavam todas as suas appellações para a humanidade de certas autoridades parochiaes, procurou persuadi-las a adoptarem a sua descoberta, provando que costaria menos vaccinar os pobres do que pagar os caixões para aquelles que morriam de bexigas. Porém não ha perigo que o congresso perca de vista o aspecto moral da questão. Systema moderno (pois he de moderno nascimento) de manter pesados armamentos permanentes no tempo de paz, he um escandalo para a tão gabada civilisação do seculo. Elle proclama ao mundo uma total falta de confiança da parte de cada potencia européa nas profissões pacificas das outras,— fazendo-nos retrogradar assim para aquelle estado de sociedade, em que as tribus barbaras estavam constantemente armadas, esperando a cada momento serem atacadas por seus vizinhos selvagens. Os membros do congresso serão provavelmente tão ridiculisados no continente, quanto eu o tenho sido na Inglaterra por advogar um projecto tão chimerico, qual he o de um desarmamento geral. A maioria do genero humano, talvez, he presentemente opposta ou indifferente ás nossas vistas. Mas estamos convencidos que, combatendo por um principio baseado sobre a verdade, e sanccionado pela lei de Deos, bastará que tenhamos alguma perseverança para convertermos em maioria a nossa mimoria. Este congresso será o protesto desta minoria contra um systema que repugna assim á humanidade, como ao senso commum; e eu não posso fazer outra cousa que repetir o pezar que sinto por não podêr tomar parte pessoalmente nos trabalhos de tão distincta associação. Crêa, meu charo Sturge, que sou seu &c.

« *Ricardo Cobden.* »

(1) 2.500,000.000,000 de réis, ou 6,250 milhões de cruzados.
(2) 1 000,000.000,000 de réis, ou 2,500 milhões de cruzados.
(3) 2.000,000 000,000 de réis, ou 5,000 milhões de cruzados.

INTERIOR.

PARA'.

Lê-se no *Correio Mercantil* do Rio-de-Janeiro, n. 321 de 24 de novembro p. p., a pag. 2. col. 2.ª, o seguinte:

« Pelo vapor *Imperatriz*, entrado hontem dos portos do norte, recebêmos jornaes do Pará até 29, e do Maranhão até 31 de outubro ultimo: bem como do Ceará até 6, da Parahiba até 8, de Pernambuco até 14, e da Bahia até 18 do corrente.

« Em todas as provincias (*) a oppressão se desenvolve com rapidez, e vai minando a tranquillidade de todos os Brasileiros. O sangue se derrama pelo norte, a propriedade individual e geral he profanada, e insultados todos quantos não se prestam a fazer gyrar o carro da reacção. »

Ora, a presidencia do Sr. Coelho, que alguma attenção tem prestado ás necessidades da provincia, que algum serviço lhe tem feito e que por isso tem sido elogiada pela imprensa do paiz, não exceptuando mesmo a dos inimigos politicos daquelle Sr., anadrinha, *no entender do Mercantil*, a oppressão dos Paraenses,—*que Brasileiros são*, mina-lhes a tranquillidade, derrama-lhes o sangue, profana-lhes a propriedade e insulta aquelles Paraenses que se não prestam a fazer gyrar o carro da reacção, tangido no Pará, —está entendido—pelo honesto correligionario da gente do *Mercantil*,—o Sr. Jeronymo Francisco Coelho.—Que cynismo!

Tambem se lê no n. 332 do mesmo jornal á pag. 2. col. 5.ª o seguinte—O Sr. Penna que governou o Espirito-Santo e Pará, provincias que não teem partidos em seu seio, e são, por assim dizer, antes uma *sine cura* do que um encargo ...

Ora, esse serviço e elogios de que acima fallámos e a convicção em que estão os Paraenses de que o Sr. Coelho, querendo, póde felicita-los,—consequencia tudo, no entender dos homens sensatos, do tino administrativo de S. Ex., de sua actividade e lobrações na presidencia, não passa, no pensar do *Mercantil*, de dourados fructos da *sine cura* de que está de posse o presidente do Pará. De sorte que o acto de um correligionario honesto da grei do *Mercantil* não se rebellar com ella, e prestar-se a servir a um governo sabio e justo he motivo sufficiente para ser por elle tratado como tem sido o Sr. Penna e como o vai sendo o Sr. Coelho! De fórma que, segundo lá uns principios de sciencia social inventados pelo *Mercantil*, a unica missão nobre e trabalhosa de um presidente de provincia he a tarefa de alimentar e guerrear parcialidades politicas. Só assim, e, consequentemente, só os presidentes das provincias onde houver partidos politicos terão, governando-as, um encargo.—Os outros, aquelles que governarem provincias cujos habitantes felizmente unidos só procurarem engrandecer-se sem se importarem com as mesquinhas rivalidades da nossa nauseabunda politica, esses presidentes, diz o *Mercantil*, estão apenas de posse de uma *sine cura*; embora envidem todos os esforços, trabalhem dia e noite para descobrir os meios de prover de remedio as necessidades reaes da provincia entregue a seus cuidados, procurando-lhes o seu engrandecimento moral e material — Que principios são esses do *Mercantil*, que assim desconhece que fóra das raias da politica tambem ha outros interesses sociaes de transcedente magnitude, á que deve attender um governante; interesses que nesta provincia mais do que em nenhuma outra do imperio exigem seria attenção dos governos geral e provincial!

Talvez que o satanico desejo de ver em todas as provincias do norte realisadas as scenas vergonhosas de encommendada rebeldia que se estão actuando em Pernambuco levasse o *Mercantil*, nos delirios de suas tresloucadas e torpes paixões, a figurar que *em todo o norte do imperio se desenvolve a oppressão, que se mina a tranquillidade dos Brasileiros, que se derrama o seu sangue, que a sua propriedade individual e geral he profanada, e finalmente que são insultados todos quantos se não prestam a impellir o carro da reacção*; mas a evidencia dos factos desmente essas asserções, e as provincias do norte permanecem tranquillas, e deploram dentro d'alma o desatinado phrenesi desses pequenos grupos de dissidentes Pernambucanos, que tão inconsideradamente se prestaram a servir de cegos instrumentos aos sinistros fins de arteiros anarchistas; essas provincias fazem ardentes votos, fazem todos os sacrificios a bem da conservação da ordem publica, porque conhecem, pela dolorosa experiencia das commoções por que teem passado, quanto são deploraveis os resultados da anarchia e da desordem, e não se deslembram nem um instante sequer das horriveis carnificinas, dos incendios, dos roubos, das emigrações, das privações, das lagrimas, das miserias emfim de toda a especie que sempre acompanham essas desordens, e por isso horrorisam-se toda a vez que lêem escritos, como esse do *Mercantil*, que, adulterando a verdade e propalando ideias perigosas, só tendem a abusar da credulidade das clases inferiores do povo brasileiro, concitando-as á anarchia; detestam e votam ao anathema os autores desses escritos, e depositam a mais plena confiança na pureza de intenções dos distinctos varões que por mercê da DIVINA PROVIDENCIA se acham á testa dos negocios publicos.

Emfim, que o *Mercantil* calumnie a seus adversarios politicos *transeat*, mas que offenda a seus mais distinctos e dedicados correligionarios, he o que com effeito causa nausea. — Que o *Mercantil* minta, va; mas que de envolta com as suas mentiras nos mimosée com asneirolas do quilate da que revela essa distincção de encargo e sine-cura, he o que, na verdade, causa dó. —Sr. José Clemente Pereira! por quem he, pelos votos que lhe deram uma cadeira no senado, se tanto he mister; attenda a que o *Mercantil* não esta em melhor uso de sua rasão do que esses pobres que atulham a casa de que V. Exc. he dignissimo provedor. — Pregue com o *Mercantil* no hospital da Misericordia, que com isso fará mais um relevantissimo serviço a terra que ja lhe deve tantos outros.

Não foi o desejo mesquinho de insensar a presidencia do Sr. Coelho, nem tão pouco o de desfigurar o estado, em verdade pouco lisongeiro, do organismo social da provincia e das instituições que a regem, o que nos induzio a escrever este artigo, não: o Pará esta ha muito tempo regido excepcionalmente; contra o preceito constitucional e lei expressa subsistem aqui as medidas casuisticas, adoptadas para reprimir o horrivel movimento anarchico de 1835, essas medidas ja caducaram, e, não obstante, subsistem ainda inalteraveis, sem que houvessem attendido a isso os homens da politica do *Mercantil*. Pelo que respeita ao Sr. Coelho, fez S. Exc. serviço á provincia, attendendo ao estado lastimavel em que estava a santa casa da Misericordia, empenhando todos os seus esforços afim de minorar o flagello do engajamento e das incessantes levas de recrutas,—descrevendo com franqueza e lealdade o verdadeiro estado da provincia no seu relatorio á assembléa provincial; mas he tambem certo que ainda não fôram realisadas muitas das ideias consignadas por S. Exc. naquelle relatorio, relativas a extirpar os abusos que se aqui observam, cujos remedios dependem só de um acto administrativo seu; *exempli gratia*: as accumulações de muitas funcções publicas incomparaveis no mesmo individuo. O que quizemos foi lembrar ao *Mercantil* que os Paraenses, escarmentados pelas tremendas consequencias da anarchia de 1835, detestam a desordem e abominam os escriptos que as insinuam. O Pará, he certo, não esta no seu desejado estado normal; nelle ainda existem certas decepções, certos desarranjos causados pela fatal revolta de 1835, de que ainda depois de tantos annos nos resentimos. Ainda estão mal cicatrisadas as profundas feridas abertas pela mão da infrene demagogia e feroz anarchia que naquella época dolorosa nos mergulhou no abysmo dos males com que lutamos desde então.

Taes motivos, porém, cessaram, e nós soffremos; mas soffremos, pedindo e esperando que da fonte legitima nos venha o remedio; esperamo-lo, confiados na pureza de intenções do actual presidente, e na coadjuvação e apoio que nesse intuito lhe hão de prestar os distinctos Brasileiros que se acham no ministerio; nós soffremos com resignação, e não nos revoltamos, porque ficariamos em peior estado com a revolta, porque em vez de nos reconstituirmos, a revolta tudo aniquilaria.

O Pará, tem-se dito, está fora dos circulos politicos no paiz. Não; e o desmentido mais solemne desse errado juizo he o que agora vimos: a maioria da provincia ergueu-se como um gigante, e saudou o dia 29 de setembro, como dia em que iam redobrar suas esperanças; saudou a nova politica que começára a dirigir nossas cousas, e essa maioria dos Paraenses não cessara de pedir e esperar, e com a tranquilidade de que goza, desmentira sempre os improvisos desses folicularios que não conhecem quanto os Paraenses são apaixonados pelo socego e ordem publica, quanto os Paraenses são capazes de sacrificar para não verem rasgadas as entranhas da patria por vis interesses individuaes, por sophisticos tribunos, ou por prégadores da opposição armada.

(Artigo communicado ao *Doutrinario*.)

(*) Note-se bem, *em todas as provincias*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1849.

NOVAS DA REVOLTA.

Os revoltosos conservam-se acantonados em Agoa-Preta; mas o Exm. Sr. general commandante das armas lhes esta á pouca distancia, pois que acha-se em Almecega com parte da fôrça a seu mando, da qual destacara uma porção para o engenho Camorim.

Com essa fôrça e com outra que já partira das Alagôas, preparava se S. Exc. para atacar os revoltosos, que he para crer sejam agora completamente desbaratados.

MUTILADO

Publicações a pedido.

ODE.

Aos manes da Illm.ª Sr.ª D. Maria Brigida da Fonseca de Brederodes, finada consorte do Illm. Sr. Praxedes da Fonseca Coutinho, cavalleiro da ordem de Christo, vice-consul da Nova-Granada, e feitor do consulado geral desta cidade; por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, socio correspondente das sociedades—Auxiliadora da Industria Nacional, na provincia do Rio-de-Janeiro, do Instituto Historio de França, e Eumenio Elladiense na academia dos Arcades de Roma.

Nas tuas fallas placida ternura
No coração bondade sem limite:
Doce beneficencia era a divisa
De teus brazões honrados.

Sem remorsos, com animo sereno,
Nos braços da virtude repousaste:
D'alli aos altos céos te trasladaram
N'um doce somno os Deoses.

ELPINO DURIENSE.

Perseguistes, cruel, terrivel morte,
A consorte fiel, das mãis o exemplo,
E foste collocar teu estandarte
No leito da virtude?

O esposo não viste envolto em magoas,
Repassado de dôr e de amargura,
A perda da consorte virtuosa
Carpindo inconsolavel?

A sua alma innocente, em tudo pura,
Jamais teve do orgulho a menor sombra,
Joven, esposa e mãi, era um prodigio
De amor, ternura e affecto.

Sacrosanta virtude, quanto és bella!
Foste a gloria de Armia e seu encanto,
És sol vivificante do universo,
Farol da humanidade.

Santuario de candidas virtudes,
Um anjo entre os mortaes representava,
Singular protectora da pobreza,
E da innocencia esteio.

Mortaes! onde vos leva o extremo orgulho!
Ao throno da vaidade e prepotencia?
Delirante illusão! quanto és funesta,
Horrivel, tenebrosa!

Vaidade na opulencia e no sepulchro,
Em tudo crime, hypocrisia em tudo,
Vileza, ostentação, loucura, emperro,
Eis da grandeza os fóros.

Dizei-nos, justos céos! como he possivel,
Ter o crime o renome da innocencia?
Como a virtude desvalida geme
Nas garras da miseria?

Ha de morte feroz ceifar as flores,
Que enfeitavam a candida virtude?
Ha de ao golpe fatal cahir por terra
O lirio recendente?

Como deixaste, oh! morte! o vicio torpe,
A perfidia, a traição, a crueldade,
Em diamantinos thronos collocados,
Dictando leis de sangue?

A virtude não viste foragida,
Em pranto debulhada, em ais desfeita,
Do destino fatal victima infausta,
Lutando co'a indigencia?

Nos mares procelosos da penuria,
Nos arrancos fataes do desespero,
Nesse abysmo insondavel de desgraças
Armia era o santelmo.

Porque cerraste, oh! morte! os labios puros
Da virtuosa Armia? Tu não viste,
Tão afflicta, enlutada a natureza,
Em perenne delirio?

E não te abriste em convulsões, oh! terra!
Ao vêr de Armia o triste passamento,
Erguendo as mãos aos céos na despedida
Do charo esposo e filhos?

Ah! se os campos da lugubre existencia
São regados co'o fel de amargas dôres;
Quem vôa para o céo, perdendo a vida,
He mais que venturoso.

Armia! vive em paz, nos céos descança,
Respira o ether, aos mortaes vedado,
Mortal, que os immortaes contempla unidos,
Como elles não morre.

Illm. Sr. — Deixando hoje de exercer o cargo de presidente desta provincia por haver-se dignado S. M. o Imperador nomear-me para a do Maranhão, eu faltaria á justiça se não desse a V. S. um testemunho da consideração em que sempre tive os seus serviços, e do meu particular reconhecimento pela promptidão e livre vontade com que V. S. aceitou o cargo de chefe de policia para prestar-me, como tem prestado, a mais leal coadjuvação desde o dia da minha posse até o presente.

Conhecendo de tempos anteriores o zelo e a probidade com que V. S. costuma cumprir os deveres a seu cargo, a sua imparcialidade na administração da justiça e o vivo interesse que sempre toma pela conservação da tranquillidade e segurança publica, eu tive, nas circumstancias extraordinarias em que se tem achado esta provincia, novas occasiões de apreciar tão excellentes qualidades, e esperando que V. S. aceite esta sincera expressão dos meus sentimentos, renovo-lhe os protestos da minha particular amizade.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 25 de dezembro de 1848. — *Herculano Ferreira Penna.* — Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, chefe de policia desta provincia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 7:331,635

Descarregam hoje, 30 de janeiro.

Escuna — *Curiosa* — fumo.
Brigue — *Beaujeu* — manteiga.
Galera — *Serafina* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Beaujeu, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas de algodão e seda, 6 ditas ditas de algodão, 1 dita suspensorios de algodão, 1 dita fitas de seda, 2 ditas objectos de selleiro; a Schafeitlen e Tobler.

1 fardinho livros; a L. G. Ferreira.

3 caixas fazendas de seda, 1 dita miudezas, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita ditas de seda e algodão; a Kalkmann e Rosenmund.

1 caixa e 1 fardo fazendas de algodão, 1 caixa chapéos de palha; a E. Bolly.

3 caixas lenços e fazendas de seda, 2 ditas ditas de seda e algodão, 3 ditas pianos, 10 ditas fazendas de algodão, 20 ditas conservas; a J. Keller & Companhia.

25 caixas folhas de chumbo, 1 boceta com uma garrafa de tinta azul; a Meuron & Companhia.

200 barricas bacalhão, 1 caixa brins, 2 ditas carneiras, 4 ditas fazendas de algodão, 6 ditas chapéos, 1 dita ditos de sol de algodão, 1 dita couros, 1 dita objectos de selleiro, 1 dita obras de ouro, 1 dita lenços de algodão, 1 dita sedas e calçado, 1 dita pelles, 1 dita relogios, 1 dita fazendas de seda; a Didier Colombiez & Companhia.

8 caixas e 2 barris miudezas, calçados, pentes de chifre e modas, 4 caixas queijos, perfumarias e caixas de papelão, 3 botijas acido, 3 caixas chapéos para homem; a ordem.

16 caixas queijos, 20 barris e 10 meios ditos manteiga, 6 caixas ervilhas, 6 ditas sardinhas, 2 ditas manteiga em frascos; a J. Routur.

95 barris e 20 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

6 caixas chapéos, 1 dita flores e plumas, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita calçado, 1 dita perfumarias e agoa de Colonia, 4 ditas papel para escrever, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita carneiras, 1 dita miudezas, 1 fardo cestos; a Cals Frère.

1 caixa miudezas; á Everss.

175 barris e 100 meios ditos manteiga, 300 barricas farinha de trigo, 192 gigos batatas, 67 peças de pannos para saccos, 50 saccos farelos, 17 fardos cabos, 50 caixas velas, 4 ditas chapéos, 10 ditas cobertores, 180 ditas queijos; a B. Lasserre & Companhia.

1 caixa livros; a Francisco Dubarry.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral	5:438,659
Diversas provincias.	171,690
	5:610,349

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 2:753,788

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Dundee; 61 dias, barca ingleza *Gleanore*, de 297 toneladas, capitão Thomas Craniford, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Londres; 48 dias, brigue inglez *William-Edward*, de 196 toneladas, capitão J. Munroe, equipagem 10, em lastro; L. G. Ferreira & Companhia. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Kilcardy; 72 dias, brigue inglez *Malcolm*, de 265 toneladas, capitão James Malcolm, equipagem 13, carga carvão de pedra; á ordem.

Boston; 34 dias, barca americana *Smyrna*, de 278 toneladas, capitão George Scott, equipagem 10, carga fazendas; a L. G. Ferreira & Companhia.

Londres; 42 dias, barca ingleza *Indus*, de 368 toneladas, capitão Frank Prett, equipagem 17, em lastro; ao capitão. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Idem; 57 dias, barca ingleza *Enterpreze*, de 288 toneladas, capitão Georg F. Frader, equipagem 15, em lastro; a Nascimento e Amorim. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Havre; 44 dias, barca franceza *Borneo*, de 406 toneladas, capitão Charles Bougourd, equipagem 17, em lastro; a Le Breton Schramm.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú; patacho brasileiro *Laurentina-Brasileira*, capitão João Martins dos Santos, em lastro de areia.

EDITAL.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios se-lo-hão na rasão dos exames que já tiverem feito; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames ja feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma dessas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,
Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Declarações.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 29 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, sala das suas sessões, contrata o fornecimento dos viveres abaixo declarados: arroz branco, assucar refinado, dito branco redondo, azeite doce, dito de carrapato, chá hysson, café em grão, carne verde, farinha de mandioca, leite puro, lenha de mangue de achas regulares, galinhas, manteiga franceza, massas, toucinho de Santos, vinho tinto e branco, vinagre de Lisbôa. Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, munidos de suas propostas, as quaes poderão conter todos os generos acima mencionados, ou sómente aquelles que a cada um dos concurrentes couvier fornecer.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 22 de janeiro de 1849.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

CONSULAT DE FRANCE A PERNAMBUCO.

Le consul de la république française est heureux de communiquer à ses concitoyens par la voie de la presse la lettre qu'il vient de recevoir de l'illustre poète Béranger, vice-président de la commission centrale, pour les dons et offrandes à la patrie.

Cette lettre honore à un-haut degré celui qui l'a écrite et ceux qu'elle concerne.

La voici:

« *Citoyen.*

« La commission centrale des dons et offrandes à « la patrie a reçu du ministre des affaires etrangères « les 1155 f.es formant le produit de la souscription « patriotique ouverte dans votre consulat.

« Elle vous exprime et vous prie d'exprimer aux « généreux souscripteurs toute sa gratitude au nom « de la France, pour cette noble offrande. En la portant à la connaissance de la patrie, la commission « remplira un devoir d'autant plus doux, qu'elle « mettra en relief le patriotisme et les sympathies « républicaines qui animent les Français de votre « résidence.

« Salut et fraternité.
« L'un des membres
« (Signé) *Béranger.* »

AUDA DE OBSTRITICIA.

A matricula será abertano primeiro de fevereiro, e no ultimo encerrada: as lições principiarão no dia 15.

-- Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica de primeiras lettras do bairro do Recife, participa ao respeitavel publico que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não receberam o primeiro dividendo, pódem remetter as suas apolices ao escriptorio da companhia, onde se lhes dará uma cautela para receberem o referido primeiro dividendo.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1849.

A instancias geraes do publico,

DON CESAR DE BAZAN,

Opera dramatica em cinco actos, em grande espectaculo e com danças.

DANÇA.

O Jaléo, dançado no terceiro acto pela pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

CANTO INTERMEDIARIO.

Grande aria da Judia, cantado pela Sr.ª Alexandre,

DANÇA,

Novo *Pas de deux galop*, dançado pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

O espectaculo começará ás 8 horas.

Subirá breve á scena a primeira representação de HELOISE E ABEILARD, ou *Le Monastire* d'Argentenil, drama a caracter, em cinco actos e em grande espectaculo; e a TORRE DE NESLE, drama em cinco actos.

Publicação literaria.

Sahio á luz o resumo da historia do Brasil, composto pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo, intermediado pelas mais bellas estancias do poema Caramurú, e terminado por quatro interessantes indices chronologicos e por uma estatistica dos bacharéis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio, e acommodidade de encontrar em um volume mui bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se a venda na rua do Crespo, loja n. 16, do Sr. José Azevedo de Andrade, e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, sobrado n. 6, brox. 4,000 rs. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue *Juno*, por ter a maior parte do seu carregamento, porém ainda póde receber alguns volumes, escravos a frete e passageiros: quem pretender carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moéda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Angola (Loanda) sahirá em poucos dias o muito veleiro, forrado e encavilhado de cobre patacho americano *Louiza-Beaton*, capitão J. Chester: recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos: a tratar com Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da assembléa provincial.

-- O hiate *Novo-Olinda* partirá para o Aracaty no dia sabbado, 3 de fevereiro, e só receberá carga até o dia 2. Ignorando-se a morada de alguns Srs. que trataram passagens, se lhes convida a comparecerem até o dia primeiro, para decidirem definitivamente com o mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Ceará sahe no dia 4 de fevereiro a sumaca *Carlota*, por ter a carga prompta: para miudezas e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, e que venderá para fechar contas: hoje, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche Novo.

-- George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta do seguro, ou de quem pertencer, de uma porção de madapolões, algodãozinhos e outras fazendas inglezas avariadas: quarta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- G. T. Snow, tendo de retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, consistindo em ricas mesas redondas, dita para chá, consolos, sophás, cadeiras, ditas de balanço, tanto de jacarandá, feitas na terra com a maior perfeição, como de ferro, e outras americanas, um optimo lustre de bronze com quatro luzes e vidros de sobressalente, globos de cima de mesa, ditos de corredores, palmatorias, lanternas de metal fino com mangas, leitos inglezes de ferro com todos os partences ainda não usados, lavatorios grandes, guarda-vestidos, aparadores, secretaria, armarios, tapetes, esteiras de sala, jelosias, cortinados, excellentes vasos para flores, relogios de parede e de cima de mesa, uma machina galvanica, mascaras e mais pertences para aprender esgrima, a mais linda e admiravel collecção de quadros existentes nesta cidade, tanto a oleo como em gravuras finissimas, representando assumptos historicos os mais interessantes, louça de porcellana, e do uso, apparelhos de chá, garfos, facas, colheres e salvas de metal fino, copos para vinho, ditos para champanha e para agoa, crystaes diversos, um completo trem de cozinha e outros muitos objectos uteis, o que seria desnecessario enumerar; basta affirmar-se serem inteiramente novos, feitos com perfeição e dos gostos mais modernos todos os artigos supramencionados, cuja venda será indubitavelmente effectuada sem limites em preço: sexta-feira, 2 do proximo fevereiro, ás 10 horas da manhãa em ponto, ainda que poucos licitantes tenham comparecido a tal hora, na primeira das duas casas novas ultimamente edificadas no sitio do Sr. Cox, seu proprietario, na estrada de João-de-Barros, quasi defronte do Sr. inspector da alfandega.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio, sobre boas firmas: quem quizer dar annuncie.

-- Carlos Correia Mendes Simões, morador em Olinda, faz sciente ao Sr. arrematante do capim de planta, que elle não vende mais capim desde o principio de janeiro do corrente anno de 1849.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que João Baptista dos Passos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente: por isso não se responsabilisam por transacção alguma que o dito fizesse, a não serem as contas que em podêr dos annunciantes existem.

José Joaquim Lopes Moreira & Irmão.

--Duarte V. Madail retira-se do fóra do imperio.

-- Precisa-se de um homem para dar lições de primeiras lettras a uns meninos: a fallar na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Precisa-se de um preto mensalmente, para tratar de cavallos: na rua de Apollo, n. 25.

-- Hoje, 30 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, se ha de de arrematar um escravo penhorado por execução de Domingos da Silva Campos: he a ultima praça.

-- Hoje, 30 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, se hão de arrematar 20 barricas com farinha SSSF, penhoradas por execução de Manoel Francisco da Silva: he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos que já tem aberto a sua aula na mesma casa da rua do Rozario, n. 48, segundo andar, aonde continúa a ensinar os preparatorios, latim, francez e geometria; e promette desvelar-se no adiantamento dos alumnos que lhe fôrem confiados, tanto internos como externos.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha alguma prati a de venda: na rua Nova, venda n. 55.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, a negocio de seu interesse, ou a quem faça suas vezes: annuncie sua morada por esta folha.

-- Roga-se a pessoa que, no dia 28 do corrente, teve a sem-cerimonia de tirar de uma boceta em uma casa da rua das Cruzes 12 pannos de lavarinto para barba, e um lenço de mão, haja de os mandar levar a rua de Hortas, casa do Rocha, ou nesta typographia ao J. C.; do contrario, se publicará o seu nome para conhecimento de quem o não conhece.

— Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos.

MUTILADO

-- Roga-se ao Sr. Manoel Romão Correia de Araujo que haja de mandar buscar uma marqueza que mandou empalhar ha muito tempo, no prazo de 8 dias, contados da da data deste; do contrário, será vendida para pagamento da palha: na rua das Laranjeiras, n. 5.

-- O abaixo assignado, tendo hoje deixado de ser caixeiro dos Srs. Mesquita & Dutra por um desgosto que teve com outro caixeiro da mesma casa, deseja obter uma arrumação em algum estabelecimento commercial, e para referencia da sua conducta offerece os mesmos respeitaveis Srs. Mesquita & Dutra, a quem de todo o coração agradece o bom e urbano tratamento que delles sempre recebeu durante o tempo que esteve em seus serviços.

L. B. Maya.

Sorvete, a 200 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina que vira para a rua da Madre-de-Deos, com muito asseio e promptidão, das 6 horas em diante.

--George Williams, subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando sua mulher e filha de menor idade.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas; neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama á franceza.

-- Vicente José de Brito manda para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Antonio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- Quem precisar de um feitor, dirija-se á rua Imperial, n. 39.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros sobre penhores de ouro: na travessa do Peixoto, n. 40.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio do Sr. B. F. d'A. Campos, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 22, tem a responder que jámais foi caixeiro de S. S.; pois que, se o fôsse, deveria perceber um ordenado qualquer, e as suas despezas de comestiveis não teriam entrado nos balanços que se deram em setembro de 1848 e janeiro corrente, etc.....Porém, deixando de parte estas rasõees e quiça algumas outras, contento-me com dar publicidade a carta infra, que por certo S. S. não me ha de negar a paternidade.

Direi algumas palavras a respeito da segunda parte do seu annuncio: se S. S. pagou algumas das dividas que contrahi na alfandega em meu nome para o estabelecimento; o raciocinio menos logico que se pôde deduzir he que me autorisava para contrahir taes debitos...logo está obrigado por todos aquelles que, durante o tempo que estive neste estabelecimento, contrahi para elle.

Quanto a ultima parte do célebre annuncio do Sr. Campos, participo-lhe que jámais me chafurdarei no lamaçal dos convicios; porquanto só acho isso proprio para essas mulheres a quem os francezes chamam de *demi-vertu*.

Concluirei, recommendando a S. S., leia a sua carta, que realmente deve estar esquecido della, e que a faço publicar com a propria orthographia de S. S.

Jeronymo Manoel de Jesus.

CARTA A QUE SE REFERE O ANNUNCIO ACIMA.

« *Sr. Jeronimo.*

« Querendo o Snr. Teixeira largar a Suciedade que tinha comigo na Fabrica; demos Balanço e achamos perto de quinhentos mil reis de lucro livre, em seis mezes. Hora eu como tenho os Moleques que são sufficientes para o trabalho, tenho vontade de ficar com o negocio, principalmente por estar ao pé de mim, por isso Offereço-lhe o mesmo enteresse que tinha o Sr. Teixeira, que hera, a metade dos lucros, e pagar-lhe alem disso os charutos que elle fazia portanto pode Vmc. os seus 400$000 e mais o emporte dos charutos que fizer; por isso se heide offerecer este negocio a outro lembrou-me offerece-lo a Vmc. pois que lhe tenho amizade a muito tempo; por isso quero que me mande resposta athe a noute ou precure-me as horas que quizer porém deve ser hoje a resposta para eu me saber detreminar.

« Eu e o Sr. Teixeira sempre fizemos muito boa armonia, e apartamos a Suciedade sem termos queixa hum do outro, como elle mesmo o pode afirmar.

« Seu Amigo

« *Campos.*

« S. C. 15 de Março de 1848. »

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado da rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andaraby e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andaraby e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Pottas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns. 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem protegido.

ADOLPHO,

mestre de dança da academia de Paris,

chegado ultimamente de França, offerece-se ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes do bom tom, para dar lições de dança, tanto em sua casa como em casas particulares, por preço commodo; e se obriga em doze lições a dar por prompta qualquer pessoa que queira aprender: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 8, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

-- O abaixo assignado com loja de selleiro na rua Nova, n. 5, declara ao publico que a dita loja a houve por compra que fiz ao Sr. João da Silva Braga, em 29 de outubro de 1848, como consta do papel de venda e balanço da mesma data, e como bem se observa pelos annuncios que o annunciante fez da referida compra, inseridos no *Diario de Pernambuco*, ns. 254, 255 e 256: e como tenha constado ao abaixo assignado que certo sujeito tem recebido suas dividas contrahidas desde aquella data em diante sem que lhe pertençam, e nem para isso o ter autorisado, por isso o annunciante se apressa em prevenir aos seus devedores que a unica pessoa competente para receber suas dividas he o seu caixeiro Justino da Silva Maia Junior.

Diogo José Leite Guimarães.

-- Pretende-se comprar a casa terrea n. 24 do pateo do Paraizo: quem se julgar com direito a ella, por qualquer titulo, declare por esta folha no prazo de tres dias.

— No dia 20 do corrente mez de janeiro fugio um moleque, cabra, de nome Gaudencio; levando camisa e ceroula de algodãozinho, bonet de orelo de panno das côres azul e branca; estatura regular, com cicatrizes de bexigas ainda mui vivas: desappareceu com uma gamelinha de madeira branca: os apprehensores dirijam-se a rua do Queimado, n. 27.

-- Serafim de Sena Jorge retira se para Portugal

— Luiz José de Sá Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo crioulo, de nome Patricio.

— Escravos de habilidades vão em praça por debitos, sem vicios, por a primeira vara do civel, na terça-feira, se houver, na sala das audiencias, senão na sexta-feira.

— C. J. Astley mudou o seu armazem e escriptorio para a rua d'Alfandega-Velha, n 5.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha haja de ir ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que se lhe quer fallar, a negocio de interesse.

-- O abaixo assignado participa ao corpo do commercio desta praça, que elle formou sociedade com o Sr. Luiz Philippe Crocco, da Bahia, e que os negocios que elle fez desde o primeiro de dezembro proximo passado pertencem a nova firma de Crocco & Companhia. Elle refere-se as cartas circulares que se enviará proximamente as casas desta praça.

Victor Lasne.

-- Precisa-se de um pequeno para aprender o officio de cabelleireiro: na rua Nova, n. 39.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores de melhor gosto que em outra qualquer parte e por menos preço.

-- Precisa-se de um feitor que sirva para tomar conta de um sitio nos Afogados: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Aluga-se uma escrava que seja boa quitandeira: paga-se-lhe bem: quem a tiver, dirija-se ao quartel do quinto batalhão de fuzileiros, a fallar com o capitão Joaquim Belfolt Gomes.

-- Quem tiver uma imagem crucificada, com o vulto de palmo e meio, outra imagem das Dôres, outra de S. Agostinho, e outra de S. João Baptista, dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

-- Zefirino José dos Santos, Brasileiro, retira-se para o Penedo com sua familia.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Mondego para a Trempe, muito acreditada para venda pela sua antiguidade, tendo ja armação para este estabelecimento: a tratar na botica do largo da Santa-Cruz, n. 4.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda que não tenha pratica para aquillo que se lhe offerecer, comtudo tem intelligencia; e aptidão, para o que da fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Offerece-se uma rapaz portuguez para feitor de sitio, engenho, ou para outro qualquer serviço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 11.

-- Em 25 de janeiro ausentou-se do sitio da Passagem-de-Olinda, de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, o preto Luiz Paulo, com os signaes seguintes: alejado das duas mãos que as não abre bem, he bastante velho, de mediana estatura, levou um ferro no pescoço de marca pequena e ja velho; presume-se que iria para Garanhuns para a fazenda do Machado, donde elle já foi escravo, pois ja tem sido por muitas vezes pegado em viagem para la: quem o pegar pode dirigir-se ao dito sitio, ou a rua larga do Rozario ao dito Siqueira, que será recompensado

-- J. B. C. Tresse faz sciente a pessoa que comprar o sitio do Sr. Claudio José dos Santos, em S. Amaro, que lhe comprou o terreno que fica em frente do mesmo sitio, com 15 palmos e com fundo do sitio do Sr. Antonio Felix dos Santos, e que faz entrada do sitio do annunciante, lhe está vendido por escriptura publica que fizeram o mesmo Santos e sua mulher: e para prevenir enganos para o futuro, faz o presente annuncio.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina, mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 59 da mesma rua da Cadeia-Velha, onde morava.

--Aluga-se o sitio n. 2 da estrada do Remedio, com muito boa casa, grande quantidade de arvoredos de fructo, com sejam larangeiras, coqueiros, jambeiros, romeiras, cafeseiros, jaqueiras, etc., excellente agoa de beber, uma grande baixa para capim, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 54, doposito de rapé.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e igualmente de um escravo para o serviço de casa.

— Na Cambôa-do-Carmo, sobrado n. 10, primeiro andar, precisa-se de uma mulher forra que faça todo o serviço interno de casa e engomme; a familia consta de tres pessoas, e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á casa acima.

-- Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço ordinario: na rua do Pires, n. 44, ao pé da caixa d'agoa.

-- Precisa-se alugar um preto para andar com um taboleiro de fazendas na rua, dando-se lhe 12,000 rs. mensaes: na travessa do Marisco, n. 24.

Officina de encadernação, dirigida pelo P. F. C. de L. e Silva, rua estreita do Rozario, n. 8.

Esta officina acha-se provida de todo o necessario pera o bom desempenho de qualquer encadernação por mais rica que seja; bem como tem e abre qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando, e póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente, doura-las pelas beiras, etc: tudo a um preço moderado.

Dentista.

M. S Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Bernardino Francisco de Azevedo Campos, lendo no *Diario* n. 21, de 26 do corrente, um annuncio feito pelo seu ex-caixeiro Jeronymo Manoel de Jesus, declarando achar-se o annunciante obrigado ao pagamento das dividas contrahidas pelo dito seu ex-caixeiro, declara que desde o dia 23 deste mez que o despedira de sua casa, e que não se responsabilisa por divida alguma por elle contrahida, seja qual fôr a firma de que o mesmo se valesse, por não ter tido com elle sociedade alguma commercial; assim como declara igualmente as pessoas que se acham a dever algumas quantias a fabrica de charutos da rua estreita do Rosario, n. 45, não paguem senão ao abaixo assignado sob pena de lhe ser exigido de novo o pagamento, salvo aquellas dividas que por uma relação assignada pelo annunciante fôrem exigidas pelo referido seu ex-caixeiro.

Campos e Souza.

— Aluga-se a casa do theatro da rua da Praia, prompta de tudo para qualquer espectáculo: a fallar no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10.

-- Anda em praça, por venda, um terreno com casa de vivenda e algumas bemfeitorias, penhorado a Manoel Francisco Guimarães, por execução de Matheus Austin & C., pelo juizo do civel da segunda vara, o qual ha de ser arrematado no dia 3 de fevereiro, por ser a ultima praça, na sala das audiencias, e que terá lugar das 11 horas ao meio-dia, no fim da audiencia.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, Angelica Maria do Espirito-Santo, faz publico que ninguem faça negocio algum com uma parte de uma casa sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 7, assim como um terreno sito na villa de Garanhuns, cujos bens tocaram a dita sua mulher por herança que houve de sua mãi e irmão; bem como o abaixo assignado declara que de presente os ditos bens se acham livres e desempedidos.

Manoel Moreira de Mello

-- Aluga-se um sobrado pintado de novo, de um andar e sotão, lojas e sitio, na rua da Gloria, n. 7, com bastantes commodos para familia, armazem para escravos: o sitio tem bastantes arvoredos de fructo, parreiras, cacimba com bomba, banho salgado, estribaria e outras commodidades: para ver, no mesmo sobrado achara quem o mostre, e para tratar do ajuste, na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35. Na mesma loja tambem se aluga uma casa terrea na rua da Gloria, n. 4, por 9,000 rs. mensaes.

-- John Carson, com sua mulher, subditos de S. M. Britannica, retiram-se do imperio.

Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender manteletas, visitas e palitós de gros de Napoles, guarnecidos de bico de blonde verdadeira e com franjas de retroz, vindos ultimamente de Paris, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para os mesmos, chapéos de seda para senhora, ditos de palhinha abertos e lisos, flores finas francezas de todo o genero, córtes de seda para vestidos, mantas e lenços de seda com franja, etc.: se levará a domicilio.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Compras.

-- Compra-se uma prensa de copiar cartas, que seja em segunda mão, mas que esteja em bom estado: na praça da Independencia, n. 37, ou annuncie.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, loja n. 37, vendem-se bilhetes e cautelas da 9.ª loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, por preço commodo. A elles, antes que se acabem.

—Vende-se um rico apparelho para official subalterno da guarda nacional, contendo uma barretina, espada toda prateada, fiador, banda, dragonas, talim e canana; tambem se vende uma outra espada, barretão de couro de lustro, banda, talim e canana, mais ordinario para o serviço: na rua Nova, n. 63.

— Na rua do Aragão, n. 19, existe para vender uma negra crioula, de idade de 18 a 20 annos, propria para qualquer serviço de casa; a vista do comprador se dirá porque se vende.

— Vende-se manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; dita de porco, a 400 rs.; queijos, a 1,300: sabão em caixas, a 110 rs. a libra, e de melhor qualidade a 120 rs.; arroz, a 2,000 rs. a arroba, e em libra a 70 rs.; milho, feijão mulatinho e preto, em saccas, quarteirões e cuias, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

—Vende-se vinho da Figueira a 1,280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

— Vende-se muito bom queijo londrino; dito de prato; presunto inglez, para fiambre; conservas; latas com biscoutinho fino: tudo chegado pela barca *Columbus*: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de cordas: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tostões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Gotas egypcias

Remedio sem igual para dôr de dentes, já bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quer seja motivada pela carie, quer por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

As seguintes modinhas para piano,

na loja nova de livros do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado: Que preste aos mortaes que preste; A escolha das tres flores do Panorama; Quem um teu sorriso goza; Poupando votos, a Laura Isabella.

— Vende-se superior chá hysson, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs. a libra; manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; superior vinho da Figueira, a 1,120 rs a canada; dito mais superior, a 1,280 rs. a canada; superiores bixas de Hamburgo, as quaes tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

Batatas

ultimamente chegadas de Lisbôa, em canastrinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se um cavallo bastante gordo, que anda baixo até meio, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 15.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous molecotes de nação, de 16 annos cada um, muito lindos; um dito de nação, de 12 annos; uma mulatinha de 12 annos, que ja cose soffrivel; uma preta boa quitandeira; uma dita boa cozinheira; uma dita de 18 annos, que engomma e cozinha, da-se barato, por ter um defeito em um olho; uma molecota de 14 annos, sem habilidades, mui linda e propria para se ensinar.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, vende na rua, e he boa compradeira; um moleque de 10 annos; uma mulatinha com principios de costura: tudo em conta, por ser de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se superior oleo de linhaça, tanto em porção como a retalho, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua Nova, fabrica de caldeireiro, n. 27.

INFORMAÇOES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se um preto de 22 annos, bom cozinheiro, e de bonita figura: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, se dirá quem vende.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, cazimira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, com[illegible] do costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Rua do Livramento, n. 14.

Nesta loja ha ricos córtes de cassa, a 3,200 rs.; chitas roxas muito finas, para alliviar luto, a 200 rs. o covado; ditas de côres fixas, a 160, 200 e 240 rs.; madapolão de jardas, muito fino; dito de 20 varas, a 4,500 rs.; casimira preta; merinó; lenços de mão com bico nas pontas e bordados; metim azul, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas que são pechinchas pelo barato preço por que se vendem.

— Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, 14 asseiados vasos para jardim: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA:

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, de linda figura, com algumas habilidades, e que he propria para mucama por ser recolhida e muito carinhosa para crianças, a qual se vende por haver grande precisão: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

— Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphilicas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se uma porção de azeite de carrapato, a 1,600 rs. a canada; 4 depositos para o mesmo; 4 folhas com suas medidas e funiz; uma cama de angico, por muito commodo preço; um capote de panno para senhora, obra boa e em conta: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

— Vendem-se caibros de mangue de botão, a 200 rs cada um, madeira propria para o ar e chão: no pateo do Terço, padaria n. 30.

— Vende-se uma mobilia de oleo em bom uso, sendo um sopha, 12 cadeiras, duas mesas e uma banca de meio de sala: na rua Nova, n. 56.

— Vendem-se cadeiras de jacarandá de differentes modelos, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com o capitão da barca *Bella-Pernambucana*, na praça do Corpo-Santo, n. 6.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 18 annos; 4 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 negrinhas de 8 a 12 annos; uma mulatinha de 16 annos; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vendem-se, na quarta-feira, 31 do corrente, no largo do Collegio, 8 a 10 bois mansos, proprios para carroça.

— Vende-se uma preta moça, com muito bom leite para criar um menino, e que cozinha, engomma e cose: na rua do Fogo, n. 23.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito pardo sem vicios nem achaques, que he boleeiro, e com mais habilidades; 1 dito proprio para engenho, por ser bom carreiro e bom pagem; 3 ditos; um bonito moleque de nação, de 15 annos; uma bonita mulatinha com boas habilidades, a qual se vende por estar gravida; 4 escravas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira, por 280,000 rs.; um bonito mulatinho de 14 annos.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, com arreios, proprio para 4 a 6 pessoas, de muito boa construcção, por preço commodo: para ver, na praça da Boa-Vista, cocheira do Sr. Francês, e para tratar, na rua estreita do Rozario, loja de trastes, n. 31.

— Vendem-se cassas bordadas brancas e de côres, a 320 rs. a vara; ditas de côres muito finas, a 500 rs.; sarja hespanhola, muito superior, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 47.

— Vende-se uma preta de 35 annos, muito *fiel*, que cozinha, lava soffrivelmente, e he boa compradeira; uma parda de 16 annos, de bonita figura, que he boa costureira e propria para mucama, por ser recolhida: na rua do Sebo, n. 34.

— Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Aviso satisfactorio.

O abaixo assignado, agente do doutor Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela escuna americana *Outesie*, entrada no corrente mez de janeiro, recebeu um novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor. Estas célebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas, como bem demonstra o receituario que acompanha as caixinhas, a quem ellas tem curado de thysica, influencia, catarros, indigestões, despepsia, dôres de cabeça, dôres ou peso na nuca, que geralmente são sintomas d'apoplexia, ictericie, febres intermitentes bilis, escarlatinas, febre amarella e toda classe de febres asthma, gota, reumatismo, enfermidades nervosas, dôres no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralesia, hidropesia, bexigas, sarampo, enfermidades dos meninos, tosse de toda classe, colicas, cholera-morbus, dôr de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça, erisipela, ulceras, algumas de 30 annos, cancaros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pesadellos, toda a qualidade de dôres e molestias de mulheres, como abstruções, relachações, etc.; he um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo-se applicar até ás crianças recemnascidas, e ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 61.

Vicente José de Brito.

— Vendem-se os unicos e melhores charutos que ha no mercado, que são os apraziveis, generosos e pittorescos, e tambem regalos de Havana, deputados, a vista faz fé, regalos de Jaia, e outros muitos já sabidos, por muito barato preço: na fabrica nova do Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Vendem-se, no armazem que foi do finado Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, barris com superior toucinho de Santos, por commodo preço.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 22 do corrente, o preto Dionizio, crioulo, official de pedreiro; he magro, alto, de 18 annos, sem barba; levou calças e camisa; foi discipulo do mestre pedreiro Amaro: quem o pegar leve-o á rua do Queimado, n. 19, que será recompensado.

PE.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

ILEGÍVEL

Anno XXV. Terça-feira 30 de Janeiro de 1849. N. 24.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Salles. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
30 Terça. S. Martinha. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
31 Quarta. Pedro Nolasco. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Ignacio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. ✻✻ Purificação de Nossa Senhorra
3 Sabbado. S. Braz. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. André Corsino.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25¼ a 25 d. p. 1$ rs. a 60 dias
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1¼, 2 ao mez
Acções da comp. do Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

MANIFESTO DO PAPA.

« *Pio IX ao povo romano.*

« O ultrage commettido nestes ultimos dias contra nossa pessoa, e a intenção claramente manifestada de proseguir nestes actos de violencia, (o que o Omnipotente tem prevenido, inspirando nos espiritos dos homens sentimentos de união e moderação) obrigou-nos a separar-nos temporariamente de nossos vassallos e filhos, os quaes amamos, e sempre amaremos.

« Os motivos que nos induziram a dar este passo importante—o céo sabe quão doloroso elle he para o nosso coração – nasceram da necessidade de gozarmos de plena liberdade no exercicio dos sagrados deveres da santa sé, visto que debaixo das circumstancias em que então nos achavamos, o mundo catholico podia rasoavelmente duvidar da liberdade deste exercicio. Os actos de violencia de que nos queixamos, só pódem ser attribuidos ás machinações que hão sido empregadas, e ás medidas que teem sido tomadas por uma classe de homens degredados á face da Europa e do mundo. Isto he tanto mais evidente quanto a colera do Omnipotente já tem cahido sobre suas almas, e chamará sobre elles, mais cedo ou mais tarde, o castigo prescripto pela sua igreja. Nós reconhecemos humildemente, na ingratidão destes filhos desvairados, a ira do Omnipotente, o qual permitte as suas infelicidades para punição, assim dos nossos peccados como dos de nosso povo. Porém nós, sem trahir os deveres sagrados que nos são impostos, não podemos deixar de protestar formalmente contra seus actos bem como verbalmente o fizemos no dia 16 de novembro de dolorosa memoria, em presença de todo o corpo diplomatico, o qual nesta occasião honrosamente nos cercou, e confortou e consolou o nosso espirito atribulado, assegurando-nos que nenhum sacrilegio violento e sem exemplo tinha sido commettido.

Nós intentamos publicar este protesto, bem como agora o fazemos, não só porque então unicamente cedemos á violencia, senão tambem porque desejamos, e ainda desejamos que se saiba que todos os procedimentos que emanaram de taes actos de violencia, fôram e são privados de toda a efficacia e legalidade. Este protesto he uma consequencia necessaria dos trabalhos maliciosos destes homens perversos, e nós o publicamos pelas suggestões de nossa propria consciencia, estimulada, como ella o tem sido, pelas circumstancias em que fomos collocados, e pelos embaraços oppostos ao exercicio de nossos sagrados deveres.

« Todavia confiamos no Altissimo que a continuação destes males será de pouca duração, e humildemente supplicamos ao Deos do céo queira apartar de nós a sua ira, exclamando com o propheta rei.—

« *Memento Domine David, e omnis mansuetudinis ejus.* »

« Afim de que a cidade de Roma e nossos estados não sejam privados de um executivo legal, temos nomeado uma commissão governativa composta das seguintes pessoas:

« O cardeal Castricane, presidente.
« Monsignor Roberto Roberti.
« O principe di Roviano.
« O principe Barberini.
« O marquez Bevilacqua di Bolonha.
« O tenente-general Zucchi.

« Confiando á esta commissão a direcção temporaria dos negocios publicos, nós recommendamos a nossos vassallos e filhos, sem excepção, a conservação da tranquillidade e boa ordem. Finalmente pedimos e recommendamos que orações diarias e fervorosas sejam offerecidas pela segurança de nossa pessoa, e pela preservação da paz do mundo, especialmente da de nosso estado de Roma, onde e com cujos filhos estará o nosso coração, qualquer que seja o lugar que pessoalmente habitemos no meio do rebanho de Christo, e em cumprimento de nossos deveres como supremo pontifice, nós invocamos humilde e devotamente a Grande Mãi de Misericordia e os santos apostolos, Pedro e Paulo, queiram interpor a sua intercessão afim de que a cidade e estado de Roma sejam salvos da colera do Omnipotente.

« Datum Gaet, die Nov. 28.

« PIO PAPA IX. »

Carta de Mr. Cobden, em resposta ao convite que se lhe fez para tomar parte nos trabalhos do congresso de paz em Bruxellas.

« Ilha de Hayling, 16 de setembro de 1848.

« *Meu charo Sturge.*—Muito sinto não podêr aceitar o convite que me fazem para tomar parte nos trabalhos do congresso de paz em Bruxellas, e rogo-lhe queira inteirar esta illustre assossiação dos ardentes e sinceros votos que faço pelo bom resultado de sua pacifica empreza.

« Como me pedem a minha opinião a respeito das tres proposições que devem de ser submettidas á consideração do congresso, direi sobre ellas alguma cousa.

« 1.ª A conveniencia de recommendar que em todos os tratados internacionaes se introduza um artigo, o qual determine que as disputas que para o futuro tiverem lugar entre as nações sejam reguladas por meio de arbitros.

« Eu approvo de bom grado esta proposição; mas seja-me permittido declarar que julgo melhor recommendar que se façam tratados para o fim expresso de obrigar as nações que nelles tomarem parte a submetter suas futuras questões á decisão de arbitros. Eu creio que não será facil achar um objecto mais digno de um tratado especial do que este que he contemplado na presente clausula.

« 2.ª A propriedade de estabelecer um congresso de nações para o fim de organisar um codigo internacional.

« Emquanto eu não ouvir os argumentos sobre que esta recommendação se funda, permanecerei duvidoso ácerca de sua conveniencia.

« 3.ª Recommendar aos differentes governos christãos um desarmamento geral, como materia de importancia primaria.

« Espero que o congresso procurará abrir os olhos a todas as nações da Europa sobre a enorme despeza e os males causados pelos seus armamentos permanentes.

« Para elle conseguir este fim, bastará que publique nas differentes lingoas continentaes alguns simples factos. Quando em o anno proximo passado viagei pelo continente, alguns esforços fiz afim de ser exacto nos calculos estatisticos que vou apresentar.

« Attenda-se que nenhuns symptomas revolucionarios tinham ainda apparecido, e que os armamentos hão sido por toda a parte augmentados durante o presente anno.

« Eu avaliei então a fôrça total effectiva dos exercitos regulares da Europa, inclusive o da Grãa-Bretanha, em 2.200,000 homens, e o numero dos individuos empregados a bordo dos navios de guerra em 150,000, fazendo tudo 2.350,000 soldados regulares e marinheiros. A guarda nacional da França e da Suissa, a *landwehr* da Allemanha e os outros corpos subjeitos temporariamente ao serviço militar, eu os avaliei em 1.000,000 de homens, e ajuntando a estes a policia armada, as guardas civicas, a *gendarmeria* e os guardas das alfandegas, ter-se-ha um total de perto de 4.000,000 de homens com as armas nas mãos. Mas limitemos por agora a nossa attenção aos 2.350,000 soldados regulares e marinheiros. He isto, com effeito, o que se chama o estabelecimento de paz; porém duvido que no mais activo periodo das guerras de Napoleão houvesse na Europa uma fôrça armada effectiva tão numerosa. Não he nada fac[illegible] calcular o custo preciso destes armamentos. Se a despeza total no continente tivesse a mesma proporção por cabeça, a qual tem na Inglaterra, (mas isto seria uma avaliação exagerada) a despeza directa sómente para as fôrças regulares montaria a 250.000,000 (1) de libras esterlinas por anno. No continente faz-se, além disto, uma grande despeza com a manutenção e os reparos das diversas fortalezas, do que a Inglaterra está em grande parte isenta. Deve-se tambem attender que os homens que são assim inteiramente retirados do trabalho productivo, são todos vigorosos e moços; e supponde que, empregados na industria agricola ou fabril, poderiam produzir 30 libras por anno cada um,—avaliação mui moderada, isto montaria a uma perda addicional de 100 000,000 (2) de libras por anno. Nada tenho dito ainda a respeito do custo das armas e dos outros preparos bellicos da guarda nacional e *landwehr*, nem sobre o valor do trabalho que elles tiram das emprezas particulares e sacrificam a serviços-militares occasionaes. Sem affectar nenhuma exactidão em minha avaliação, eu obviarei todas as objecções contentando-me com affirmar que o custo dos armamentos permanentes da Europa, sem fallar na policia, sobe a mais de 200.000,000 (3) de libras esterlinas por anno. Esta enorme carga deve ter grandemente aggravado os soffrimentos das populações industriosas durante as ultimas estações, e pódem ter em parte causado esse descontentamento que tantas vezes tem terminado por uma revolução.

« Póde-se objectar que eu appello para motivos baixos, encarando assim a questão pelo lado financeiro sómente. Isto he verdade; mas, se o evangelho não tem podido inspirar ás nações christães a fé nos principios de paz, por certo que mereço desculpa, procurando demon[illegible] dispendioso he o confiarem ellas a sua [illegible] espirito de guerra. Quando Jenner [illegible] que falhavam todas as suas appellações para a humanidade de certas autoridades parochiaes, procurou persuadi-las a adoptarem a sua descoberta, provando que custaria menos vaccinar os pobres do que pagar os caixões para aquelles que morriam de bexigas. Porém não ha perigo que o congresso perca de vista o aspecto moral da questão. Systema moderno (pois he de moderno nascimento) de manter pesados armamentos permanentes no tempo de paz, he um escandalo para a tão gabada civilisação do seculo. Elle proclama ao mundo uma total falta de confiança da parte de cada potencia européa nas profissões pacificas das outras,—fazendo-nos retrogradar assim para aquelle estado de sociedade, em que as tribus barbaras estavam constantemente armadas, esperando a cada momento serem atacadas por seus vizinhos selvagens. Os membros do congresso serão provavelmente tão ridiculisados no continente, quanto eu o tenho sido na Inglaterra por advogar um projecto tão chimerico, qual he o de um desarmamento geral. A maioria do genero humano, talvez, he presentemente opposta ou indifferente ás nossas vistas. Mas estamos convencidos que, combatendo por um principio baseado sobre a verdade, e sanccionado pela lei de Deos, bastará que tenhamos alguma perseverança para convertermos em maioria a nossa minoria. Este congresso será o protesto desta minoria contra um systema que repugna assim á humanidade, como ao senso commum; e eu não posso fazer outra cousa que repetir o pezar que sinto por não podêr tomar parte pessoalmente nos trabalhos de tão distincta associação. Creia, meu charo Sturge, que sou seu &c.

« *Ricardo Cobden* »

(1) 2.500,000.000,000 de réis, ou 6,250 milhões de cruzados.

(2) 1 000,000.000,000 de réis, ou 2,500 milhões de cruzados.

(3) 2.000,000 000,000 de réis, ou 5,000 milhões de cruzados.

INTERIOR.

PARA'.

Lê-se no *Correio Mercantil* do Rio-de-Janeiro, n. 321 de 24 de novembro p. p., á pag. 2. col. 2.ª, o seguinte:

« Pelo vapor *Imperatriz*, entrado hontem dos portos do norte, recebêmos jornaes do Pará até 29, e do Maranhão até 31 de outubro ultimo; bem como do Ceará até 6, da Parahiba até 8, de Pernambuco até 14, e da Bahia até 18 do corrente.

« Em todas as provincias (*) a oppressão se desenvolve com rapidez, e vai minando a tranquillidade de todos os Brasileiros. O sangue se derrama pelo norte, a propriedade individual e geral he profanada, e insultados todos quantos não se prestam a fazer gyrar o carro da reacção. »

Ora, a presidencia do Sr. Coelho, que alguma attenção tem prestado ás necessidades da provincia, que algum serviço lhe tem feito e que por isso tem sido elogiada pela imprensa do paiz, não exceptuando mesmo a dos inimigos politicos daquelle Sr., apadrinha, *no entender do Mercantil*, a oppressão dos Paraenses,—*que Brasileiros são*, mina-lhes a tranquillidade, derrama-lhes o sangue, profana-lhes a propriedade e insulta aquelles Paraenses que se não prestam a fazer gyrar o carro da reacção, tangido no Pará, —está entendido—pelo honesto correligionario da gente do *Mercantil*,—o Sr. Jeronymo Francisco Coelho.—Que cynismo!

Tambem se lê no n. 332 do *mesmo jornal á pag.* 2. col. 5.ª o seguinte—O Sr. Penna que governou o Espirito-Santo e Pará, provincias que não teem partidos em seu seio, e são, por assim dizer, antes uma *sine cura* do que um encargo ...

Ora, esse serviço e elogios de que acima fallâmos e a convicção em que estão os Paraenses de que o Sr. Coelho, querendo, póde felicita-los,—consequencia tudo, no entender dos homens sensatos, do tino administrativo de S. Ex., de sua actividade e locubrações na presidencia, não passa, no pensar do *Mercantil*, de dourados fructos da *sine cura* de que está de posse o presidente do Pará. De sorte que o acto de um correligionario honesto da grei do *Mercantil* não se rebellar com ella, e prestar-se a servir a um governo sabio e justo he motivo sufficiente para ser por elle tratado como tem sido o Sr. Penna e como o vai sendo o Sr. Coelho! De fórma que, segundo lá uns principios de sciencia social inventados pelo *Mercantil*, a unica missão nobre e trabalhosa de um presidente de provincia he a tarefa de alimentar e guerrear parcialidades politicas. Só assim, e, consequentemente, só os presidentes das provincias onde houver partidos politicos terão, governando-as, um encargo.—Os outros, aquelles que governarem provincias cujos habitantes felizmente unidos se procurarem engrandecer-se sem se importarem com as mesquinhas rivalidades da nossa nauseabunda politica, esses presidentes, diz o *Mercantil*, estão apenas de posse de uma *sine cura*; embora envidem todos os esforços, trabalhem dia e noite para descobrir os meios de prover de remedio as necessidades reaes da provincia entregue a seus cuidados, procurando-lhes o seu engrandecimento moral e material.—Que principios são esses do *Mercantil*, que assim desconhece que fóra das raias da politica tambem ha outros interesses sociaes de transcedente magnitude, a que deve attender um governante; interesses que nesta provincia mais do que em nenhuma outra do imperio exigem séria attenção dos governos geral e provincial?

Talvez que o satanico desejo de ver em todas as provincias do norte realisadas as scenas vergonhosas de encommendada rebellia que se estão actuando em Pernambuco levasse o *Mercantil*, nos delirios de suas tresloucadas e torpes paixões, a figurar que *em todo o norte do imperio se desenvolve a oppressão, que se mina a tranquillidade dos Brasileiros, que se derrama o seu sangue, que a sua propriedade individual e geral he profanada, e finalmente que são insultados todos quantos se não prestam a impellir o carro da reacção*; mas a evidencia dos factos desmente essas asserções: as provincias do norte permanecem tranquillas, e deploram dentro d'alma o desatinado phrenesi desses pequenos grupos de dissidentes Pernambucanos, que tão inconsideradamente se prestaram a servir de cegos instrumentos aos sinistros fins de arteiros anarchistas; essas provincias fazem ardentes votos, fazem todos os sacrificios a bem da conservação da ordem publica, porque conhecem, pela dolorosa experiencia das commoções por que teem passado, quanto são deploraveis os resultados da anarchia e da desordem, e não se deslembram nem um instante sequer das horriveis carnificinas, dos incendios, dos roubos, das emigrações, das privações, das lagrimas, das miserias emfim de toda a especie que sempre acompanham essas desordens, e por isso horrorisam-se toda a vez que lêem escritos, como esse do *Mercantil*, que, adulterando a verdade e propalando ideias perigosas, só tendem a abusar da credulidade das classes inferiores do povo brasileiro, concitando-as á anarchia; detestam e votam ao anathema os autores desses escritos, e depositam a mais plena confiança na pureza de intenções dos distinctos varões que por mercê da DIVINA PROVIDENCIA se acham á testa dos negocios publicos.

Emfim, que o *Mercantil* calumnie a seus adversarios politicos *transeat*, mas que offenda a seus mais distinctos e dedicados correligionarios, he o que com effeito causa nausea.—Que o *Mercantil* minta, vá; mas que de envolta com as suas mentiras nos mimosée com asneirolas do quilate da que revela essa distincção de encargo e sine-cura, he o que, na verdade, causa dó.—Sr. José Clemente Pereira! por quem he, pelos votos que lhe deram uma cadeira no senado, se tanto he mister; attenda a que o *Mercantil* não está em melhor uso de sua rasão do que esses pobres que atulham a casa de que V. Exc. he dignissimo provedor.—Pregue com o *Mercantil* no hospital da Misericordia, que com isso fará mais um relevantissimo serviço á terra que já lhe deve tantos outros.

Não foi o desejo mesquinho de incensar a presidencia do Sr. Coelho, nem tão pouco o de desfigurar o estado, em verdade pouco lisongeiro, do organismo social da provincia e das instituições que a regem, o que nos induzio a escrever este artigo, não: o Pará está ha muito tempo regido excepcionalmente; contra o preceito constitucional e lei expressa subsistem aqui as medidas casuisticas, adoptadas para reprimir o horrivel movimento anarchico de 1835, essas medidas já caducaram, e, não obstante, subsistem ainda inalteraveis, sem que houvessem attendido a isso os homens da politica do *Mercantil*. Pelo que respeita ao Sr. Coelho, fez S. Exc. serviço á provincia, attendendo ao estado lastimavel em que estava a santa casa da Misericordia, e empenhando todos os seus esforços afim de minorar o flagello do engajamento e das incessantes levas de recrutas,—descrevendo com franqueza e lealdade o verdadeiro estado da provincia no seu relatorio á assembléa provincial; mas he tambem certo que ainda não fôram realisadas muitas das ideias consignadas por S. Exc. naquelle relatorio, [illegible] os abusos que se aqui observam, [illegible] dependem só de um acto administrativo seu [illegible] : as accumulações de muitas funcções publicas incomparaveis no mesmo individuo. O que quizemos foi lembrar ao *Mercantil* que os Paraenses, escarmentados pelas tremendas consequencias da anarchia de 1835, detestam a desordem e abominam os escriptos que as insinuam. O Pará, he certo, não está no seu desejado estado normal; nelle ainda existem certas decepções, certos desarranjos causados pela fatal revolta de 1835, de que ainda depois de tantos annos nos resentimos. Ainda estão mal cicatrisadas as profundas feridas abertas pela mão da infrene demagogia e feroz anarchia que naquella epoca dolorosa nos mergulhou no abysmo dos males com que lutamos desde então.

Taes motivos, porem, cessaram, e nós soffremos; mas soffremos, pedindo e esperando que da fonte legitima nos venha o remedio; esperamo-lo, confiados na pureza de intenções do actual presidente, e na coadjuvação e apoio que nesse intuito lhe hão de prestar os distinctos Brasileiros que se acham no ministerio; nós soffremos com resignação, e não nos revoltamos, porque ficariamos em peior estado com a revolta, porque em vez de nos reconstituirmos, a revolta tudo anniquilaria.

O Pará, tem-se dito, está fóra dos circulos politicos no paiz. Não; e o desmentido mais solemne desse errado juizo he o que agora vimos: a maioria da provincia ergueu-se como um gigante, e saudou o dia 29 de setembro, como dia em que iam redobrar suas esperanças; saudou a nova politica que começára a dirigir nossas cousas, e essa maioria dos Paraenses não cessára de pedir e esperar, e com a tranquillidade de que goza, desmentira sempre os improvisos desses folheciarios que não conhecem quanto os Paraenses são apaixonados pelo socego e ordem publica, quanto os Paraenses são capazes de sacrificar [illegible] por vis interesses individuaes, por sophisticos tribunos, ou por pregadores da opposição armada.

* * *

(Artigo communicado ao *Doutrinario*.)

(*) Note-se bem, *em todas as provincias*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1849.

NOVAS DA REVOLTA.

Os revoltosos conservam-se acantonados em Agoa-Preta; mas o Exm. Sr. general commandante das armas lhes está á pouca distancia, pois que acha-se em Almecega com parte da fôrça a seu mando, da qual destacára uma porção para o engenho Camorim.

Com essa fôrça e com outra que já partira das Alagôas, preparava se S. Exc. para atacar os revoltosos, que he para crer sejam agora completamente desbaratados.

MUTILADO

Publicações a pedido.

[illegible]

Aos manes da Illm.ª Sr.ª D. Maria Brigida da Fonseca de Brederodes, finada consorte do Illm. Sr. Praxedes da Fonseca Coutinho, cavalleiro da ordem de Christo, vice-consul da Nova-Granada, e feitor do consulado geral desta cidade; por João do Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, socio correspondente das sociedades—Auxiliadora da Industria Nacional, na provincia do Rio-de-Janeiro, do Instituto Historio de França, e Eumenia Elladiense na academia dos Arcades de Roma.

Nas tuas fallas placida ternura
No coração bondade sem limite:
Doce beneficencia era a divisa
De teus brazões honrados.

Sem remorsos, com animo sereno,
Nos braços da virtude reponsaste:
D'alli aos altos céos te trasladaram
N'uma doce somno os Deoses.

ELPINO DURIENSE.

Perseguistes, cruel, terrivel morte,
A consorte fiel, das mãis o exemplo,
E foste collocar teu estandarte
No leito da virtude?

O esposo não viste envolto em magoas,
Repassado de dôr e de amargura,
A perda da consorte virtuosa
Carpindo inconsolavel?

A sua alma innocente, e n tudo pura,
Jamais teve do orgulho a menor sombra,
Joven, esposa e mãi, era um prodigio
De amor, ternura e affecto.

Sacrosanta virtude, quanto és bella!
Foste a gloria de Armia e seu encanto,
És sol vivificante do universo,
Farol da humanidade.

Santuario de candidas virtudes,
Um anjo entre os mortaes representava,
Singular protectora da pobreza,
E da innocencia esteio.

Mortaes! onde vos leva o extremo orgulho?
Ao throno da vaidade e prepotencia?
Delirante illusão! quanto és funesta,
Horrivel, tenebrosa!

Vaidade na opulencia e no sepulchro,
Em tudo crime, hypocrisia em tudo,
Vileza, ostentação, loucura, emperra,
Eis da grandeza os fóros.

Dizei-nos, justos céos! como he possivel,
Ter o crime o renome da innocencia?
Como a virtude desvalida geme
Nas garras da miseria?

Ha de morte feroz ceifar as flores,
Que enfeitavam a candida virtude?
Ha de ao golpe fatal cahir por terra
O lirio recendente?

A perfidia, a traição, ... o vicio torpe,
Em diamantinos thronos collocados,
Dictando leis de sangue?

A virtude não viste foragida,
Em pranto debulhada, em ais desfeita,
Do destino fatal victima infausta,
Lutando co'a indigencia?

Nos mares procelosos da penuria,
Nos arrancos fataes do desespero,
Nesse abysmo insondavel de desgraças
Armia era o santelmo.

Porque cerraste, oh! morte! os labios puros
Da virtuosa Armia? Tu não viste,
Tão afflicta, enlutada a natureza,
Em perenne delirio?

E não te abriste em convulsões, oh! terra!
Ao ver de Armia o triste passamento,
Erguendo as mãos aos céos na despedida
Do charo esposo e filhos?

Ah! se os campos da lugubre existencia
São regados co'o fel de amargas dôres;
Quem vôa para o céo, perdendo a vida,
He mais que venturoso.

Armia! vive em paz, nos céos descança,
Respira o ether, aos mortaes vedado,
Mortal, que os immortaes contempla unidos,
Como elles não morre.

Illm. Sr. — Deixando hoje de exercer o cargo de presidente desta provincia por haver-se dignado S. M. o Imperador nomear-me para a do Maranhão, eu faltaria á justiça se não desse a V. S. um testemunho da consideração em que sempre tive os seus serviços, e do meu particular reconhecimento pela promptidão e livre vontade com que V. S. aceitou o cargo de chefe de policia para prestar-me, como tem prestado, a mais leal coadjuvação desde o dia da minha posse até o presente.

Conhecendo de tempos anteriores o zelo e a probidade com que V. S. costuma cumprir os deveres a seu cargo, a sua imparcialidade na administração da justiça e o vivo interesse que sempre toma pela conservação da tranquillidade e segurança publica, eu tive, nas circumstancias extraordinarias em que se tem achado esta provincia, novas occasiões de apreciar tão excellentes qualidades, e esperando que V. S. aceite esta sincera expressão dos meus sentimentos, renovo-lhe os protestos da minha particular amizade.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 25 de dezembro de 1818. — *Herculano Ferreira Penna.* — Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, chefe de policia desta provincia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 7:331,635

Descarregam hoje, 30 de janeiro.

Escuna — *Curiosa* — fumo.
Brigue — *Beaujeu* — manteiga.
Galera — *Serafina* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Beaujeu, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas de algodão e seda, 6 ditas ditas de algodão, 1 dita suspensorios de algodão, 1 dita fitas de seda, 2 ditas objectos de selleiro; a Schafeitlen e Tobler.

1 fardinho livros; a L. G. Ferreira.

3 caixas fazendas de seda, 1 dita miudezas, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita ditas de seda e algodão; a Kalkmann e Rosenmund.

1 caixa e 1 fardo fazendas de algodão, 1 caixa chapéos de palha; a E. Bolly.

3 caixas lenços e fazendas de seda, 2 ditas ditas de seda e algodão, 3 ditas pianos, 10 ditas fazendas de algodão, 20 ditas conservas; a J. Keller & Companhia.

25 caixas folhas de chumbo, 1 boceta com uma garrafa de tinta azul; a Meuron & Companhia.

200 barricas bacalhao, 1 caixa brins, 2 ditas carneiras, 4 ditas fazendas de algodão, 6 ditas chapéos, 1 dita ditos de sol de algodão, 1 dita couros, 1 dita objectos de selleiro, 1 dita obras de ouro, 1 dita lenços de algodão, 1 dita sedas e calçado, 1 dita pelles, 1 dita relogios, 1 dita fazendas de seda; a Didier Colombez & Companhia.

8 caixas e 2 barris miudezas, calçados, pentes de chifre e modas, 4 caixas queijos, perfumarias e caixas de papelão, 3 botijas acido, 3 caixas chapéos para homem; a ordem.

16 caixas queijos, 20 barris e 10 meios ditos manteiga, 6 caixas ervilhas, 6 ditas sardinhas, 2 ditas manteiga e a frascos; a J. Routur.

95 barris e 20 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

6 caixas chapéos, 1 dita flores e plumas, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita calçado, 1 dita perfumarias e agoa de Colonia, 4 ditas papel para escrever, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita carneiras, 1 dita miudezas, 1 fardo cestos; a Cals Frère.

1 caixa miudezas; á Everss.

175 barris e 100 meios ditos manteiga, 300 barricas farinha de trigo, 192 gigos batatas, 67 peças de pannos para saccos, 50 saccos farelos, 17 fardos cabos, 50 caixas velas, 4 ditas chapéos, 10 ditas cobertores, 180 ditas queijos; a B. Lasserre & Companhia.

1 caixa livros; a Francisco Dubarry.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 29

Geral	5:438,659
Diversas provincias.	171,690
	5:610,349

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 2:753,788

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Dundee; 61 dias, barca ingleza *Gleanore*, de 297 toneladas, capitão Thomas Craniford, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Londres; 48 dias, brigue inglez *William-Edward*, de 196 toneladas, capitão J. Munroe, equipagem 10, em lastro; L. G. Ferreira & Companhia. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Kilcardy; 72 dias, brigue inglez *Malcolm*, de 265 toneladas, capitão James Malcolm, equipagem 13, carga carvão de pedra; a ordem.

Boston; 34 dias, barca americana *Smyrna*, de 278 toneladas, capitão George Scott, equipagem 10, carga fazendas; a L. G. Ferreira & Companhia.

Londres; 42 dias, barca ingleza *Indus*, de 368 toneladas, capitão Frank Prett, equipagem 17, em lastro; ao capitão. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Idem; 57 dias, barca ingleza *Enterpreze*, de 288 toneladas, capitão Georg F. Frader, equipagem 15, em lastro; a Nascimento e Amorim. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Havre; 44 dias, barca franceza *Barnes*, de 406 toneladas, capitão Charles Bougourd, equipagem 17, em lastro; a Le Breton Schramm.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú; patacho brasileiro *Laurentina-Brasileira*, capitão João Martins dos Santos, em lastro de areia.

EDITAL.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios sel-o-hão na rasão dos exames que ja tiverem feito; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames ja feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma destas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,
Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Declarações.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 29 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, sala das suas sessões, contrata o fornecimento dos viveres abaixo declarados: arroz branco, assucar refinado, dito branco redondo, azeite doce, dito de carrapato, chá hysson, café em grão, carne verde, farinha de mandioca, leite puro, lenha de mangue de achas regulares, galinhas, manteiga franceza, massas, toucinho de Santos, vinho tinto e branco, vinagre de Lisbóa. Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, munidos de suas propostas, as quaes poderão conter todos os generos acima mencionados, ou sómente aquelles que a cada um dos concurrentes convier fornecer.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 22 de janeiro de 1849.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

CONSULAT DE FRANCE A PERNAMBUCO.

Le consul de la république française est heureux de communiquer à ses concitoyens par la voie de la presse la lettre qu'il vient de recevoir de l'illustre poete Béranger, vice-président de la commission centrale, pour les dons et offrandes à la patrie.

Cette lettre honore à un-haut degré celui qui l'a écrite et ceux qu'elle concerne.

La voici:

« *Citoyen.*

« La commission centrale des dons et offrandes à « la patrie a reçu du ministre des affaires etrangères « les 1155 f.es formant le produit de la souscription « patriotique ouverte dans votre consulat.

« Elle vous exprime et vous prie d'exprimer aux « généreux souscripteurs toute sa gratitude au nom « de la France, pour cette noble offrande. En la portant à la connaissance de la patrie, la commission « remplira un devoir d'autant plus doux, qu'elle « mettra en relief le patriotisme et les sympathies « républicaines qui animent les Français de votre « residence.

« Salut et fraternité.
« L'un des membres
« (Signé) *Béranger.* »

AUDA DE OBSTRITICIA.

A matricula será aberta no primeiro de fevereiro, e no ultimo encerrada: as lições principiarão no dia 15.

-- Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica de primeiras lettras do bairro do Recife, participa ao respeitavel publico que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não receberam o primeiro dividendo, pódem remetter as suas apolices ao escriptorio da companhia, onde se lhes dará uma cautela para receberem o referido primeiro dividendo.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1849.

A instancias geraes do publico,

DON CESAR DE BAZAN,

Opera dramatica em cinco actos, em grande espectaculo e com danças.

DANÇA.

O Jaléo, dançado no terceiro acto pela pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

CANTO INTERMEDIARIO.

Grande aria da Judia, cantado pela Sr.ª Alexandre,

DANÇA,

Novo *Pas de deux galop*, dançado pela Sr.ª Camoin e o Sr. Adolpho.

O espectaculo começará ás 8 horas.

Subirá breve á scena a primeira representação de HELOISE E ABEILARD, ou *Le Monastire* d'Argentenil, drama a caracter, em cinco actos e em grande espectaculo; e a TORRE DE NESLE, drama em cinco actos.

Publicação literaria.

Sahio á luz o resumo da historia do Brasil, composto pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo, intermediado pelas mais bellas estancias do poema Caramurú, e terminado por quatro interessantes indices chronologicos e por uma estatistica dos bachareis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio, e acommodidade de encontrar em um volume mui bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais di... o. Acha-se a venda na rua do Crespo, l... Sr. José Azevedo de Andrade, e em Olinda, ... Mathias-Ferreira, sobrado n. 6, brox. 4,000 rs. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que ja tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue *Juno*, por ter a maior parte do seu carregamento, porém ainda póde receber alguns volumes, escravos a frete e passageiros: quem pretender carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moéda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Angola (Loanda) sahirá em poucos dias o muito veleiro, forrado e encavilhado de cobre patacho americano *Louiza-Beaton*, capitão J. Chester: recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos: a tratar com Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da assembléa provincial.

-- O hiate *Novo-Olinda* partirá para o Aracaty no dia sabbado, 3 de fevereiro, e só receberá carga até o dia 2. Ignorando-se a morada de alguns Srs. que trataram passagens, se lhes convida a comparecerem até o dia primeiro, para decidirem definitivamente com o mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Ceará sahe no dia 4 de fevereiro a sumaca *Carlota*, por ter a carga prompta: para miudezas e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, e que venderá para fechar contas: hoje, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche Novo.

-- George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta do seguro, ou de quem pertencer, de uma porção de madapolões, algodãozinhos e outras fazendas inglezas avariadas: quarta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- G. T. Snow, tendo de retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, consistindo em ricas mesas redondas, dita para chá, consolos, sophas, cadeiras, ditas de balanço, tanto de jacaranda, feitas na terra com a maior perfeição, como de ferro, e outras americanas, um optimo lustre de bronze com quatro luzes e vidros de sobressalente, globos de cima de mesa, ditos de corredores, palmatorias, lanternas de metal fino com mangas, leitos inglezes de ferro com todos os partences ainda não usados, lavatorios grandes, guarda-vestidos, aparadores, secretaria, armarios, tapetes, esteiras de sala, jelosias, cortinados, excellentes vasos para flores, relogios de parede e de cima de mesa, uma machina galvanica, mascaras e mais pertences para aprender esgrima, a mais linda e admiravel collecção de quadros existentes nesta cidade, tanto a oleo como em gravuras finissimas, representando assumptos historicos os mais interessantes, louça de porcellana, e do uso, apparelhos de chá, garfos, facas, colheres e salvas de metal fino, copos para vinho, ditos para champanha e para agoa, crystaes diversos, um completo trem de cozinha e outros muitos objectos uteis, e que seria desnecessario enumerar, basta affirmar-se serem inteiramente novos, feitos com perfeição e dos gostos mais modernos todos os artigos supramencionados, cuja venda será indubitavelmente effectuada sem limites em preço: sexta-feira, 2 do proximo fevereiro, ás 10 horas da manhãa em ponto, ainda que poucos licitantes tenham comparecido a tal hora, na primeira das duas casas novas ultimamente edificadas no sitio do Sr. Cox, seu proprietario, na estrada de João-de-Barros, quasi defronte do Sr. inspector da alfandega.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio, sobre boas firmas: quem quizer dar annuncie.

-- Carlos Correia Mendes Simões, morador em Olinda, faz sciente ao Sr. arrematante do capim de planta, que elle não vende mais capim desde o principio de janeiro do corrente anno de 1849.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que João Baptista dos Passos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente: por isso não se responsabilisam por transacção alguma que o dito fizesse, a não serem as contas que em podêr dos annunciantes existem.

José Joaquim Lopes Moreira & Irmão.

-- Duarte V. Madail retira-se do fóra do imperio.

-- Precisa-se de um homem para dar lições de primeiras lettras a uns meninos: a fallar na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Precisa-se de um preto mensalmente, para tratar de cavallos: na rua de Apollo, n. 25.

-- Hoje, 30 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, se ha de arrematar um escravo penhorado por execução de Domingos da Silva Campos: he a ultima praça.

-- Hoje, 30 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, se hão de arrematar 20 barricas com farinha SSSF, penhoradas por execução de Manoel Francisco da Silva: he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos que já tem aberto a sua aula na mesma casa da rua do Rozario, n. 48, segundo andar, aonde continúa a ensinar os preparatorios, latim, francez e geometria; e promette desvelar-se no adiantamento dos alumnos que lhe fôrem confiados, tanto internos como externos.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua Nova, venda n. 55.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, a negocio de seu interesse, ou a quem faça suas vezes: annuncie sua morada por esta folha.

-- Roga-se a pessoa que, no dia 28 do corrente, teve a sem-ceremonia de tirar de uma boceta em uma casa da rua das Cruzes 12 pannos de lavarinto para barba, e um lenço de mão, haja de os mandar levar a rua de Hortas, casa do Rocha, ou neste typographia ao J. C.; do contrario, se publicará o seu nome para conhecimento de quem o não conhece.

— Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos.

MUTIL

-- Roga-se ao Sr. Manoel Romão Correia de Araujo que haja de mandar buscar uma marqueza que mandou empalhar ha muito tempo, no prazo de 8 dias, contados da da data deste; do contrário, será vendida para pagamento da palha: na rua das Larangeiras, n. 5.

-- O abaixo assignado, tendo hoje deixado de ser caixeiro dos Srs. Mesquita & Dutra por um desgosto que teve com outro caixeiro da mesma casa, deseja obter uma arrumação em algum estabelecimento commercial, e para referencia da sua conducta offerece os mesmos respeitaveis Srs. Mesquita & Dutra, a quem de todo o coração agradece o bom e urbano tratamento que delles sempre recebeu durante o tempo que esteve em seus serviços.

L. B. Maya.

Sorvete, a 200 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina que vira para a rua da Madre-de-Deos, com muito asseio e promptidão, das 6 horas em diante.

--George Williams, subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando sua mulher e filha de menor idade.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que ja lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que esta habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas: neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama á franceza.

-- Vicente José de Brito manda para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Antonio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- Quem precisar de um feitor, dirija-se á rua Imperial, n. 39.

-- Dão se 100,000 rs a juros sobre penhores de ouro: na travessa do Peixoto, n. 40.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio do Sr. B. F. d'A. Campos, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 22, tem a responder que jamais foi caixeiro de S. S.; pois que, se o fôsse, deveria perceber um ordenado qualquer, e as suas despezas de comestiveis não teriam entrado nos balanços que se deram em setembro de 1848 e janeiro corrente, etc.....Porém, deixando de parte estas rasões e quiçá algumas outras, contento-me com dar publicidade a carta infra, que por certo S. S. não me ha de negar a paternidade.

Direi algumas palavras a respeito da segunda parte do seu annuncio: se S. S. pagou algumas das dividas que contrahi na alfandega em meu nome para o ~~estabelecimento; o raciocinio menos~~ logico que se póde deduzir he que me autorisava para contrahir taes debitos...logo está obrigado por todos aquelles que, durante o tempo que estive neste estabelecimento, contrahi para elle.

Quanto a ultima parte do célebre annuncio do Sr. Campos, participo-lhe que jamais me chafurdarei no lamaçal dos convicios; porquanto só acho isso proprio para essas mulheres a quem os francezes chamam de *demi-vertu*.

Concluirei, recommendando a S. S., leia a sua carta, que realmente deve estar esquecido della, e que a faço publicar com a propria orthographia de S. S.

Jeronymo Manoel de Jesus.

CARTA A QUE SE REFERE O ANNUNCIO ACIMA.

« *Sr. Jeronimo.*

« Querendo o Snr. Teixeira largar a Suciedade que tinha comigo na Fabrica; demos Balanço e achamos perto de quinhentos mil reis de lucro livre, em seis mezes. Hora eu como tenho os Moleques que são sufficientes para o trabalho, tenho vontade de ficar com o negocio, principalmente por estar ao pé de mim, por isso Offereço-lhe o mesmo enteresse que tinha o Sr. Teixeira, que hera, a metade dos lucros, e pagar-lhe alem disso os charutos que elle fazia portanto pode Vmc. os seus 400$000 e mais o emporte dos charutos que fizer; por isso se heide offerecer este negocio a outro lembrou-me offerece-lo a Vmc. pois que lhe tenho amizade a muito tempo; por isso quero que me mande resposta athe a noute ou precure-me as horas que quizer porém deve ser hoje a resposta para eu me saber detreminar.

« Eu e o Sr. Teixeira sempre fizemos muito boa armonia, e apartamos a Suciedade sem termos queixa hum do outro, como elle mesmo o pode afirmar.

« Seu Amigo

« *Campos.*

« S. C. 15 de Março de 1848. »

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado da rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andaraby e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andaraby e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Pottas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns. 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o mao halito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem protegido.

ADOLPHO,

mestre de dança da academia de Paris,

chegado ultimamente de França, offerece-se ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes do bom tom, para dar lições de dança, tanto em sua casa como em casas particulares, por preço commodo; e se obriga em doze lições a dar por prompta qualquer pessoa que queira aprender: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 8, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa.

-- O abaixo assignado com loja de selleiro na rua Nova, n. 5, declara ao publico que a dita loja a houve por compra que fiz ao Sr. João da Silva Braga, em 29 de outubro de 1848, como consta do papel de venda e balanço da mesma data, e como bem se observa pelos annuncios que o annunciante fez da referida compra, inseridos no *Diario de Pernambuco*, ns. 254, 255 e 256: e como tenha constado ao abaixo assignado que certo sujeito tem recebido suas dividas contrahidas desde aquella data em diante sem que lhe pertençam, e nem para isso o ter autorisado, por isso o annunciante se apressa em prevenir aos seus devedores que a unica pessoa competente para receber suas dividas he o seu caixeiro Justino da Silva Maia Junior.

Diogo José Leite Guimarães.

-- Pretende-se comprar a casa terrea n. 24 do pateo do Paraizo: quem se julgar com direito a ella, por qualquer titulo, declare por esta folha no prazo de tres dias.

— No dia 20 do corrente mez de janeiro fugio um moleque, cabra, de nome Gaudencio; levando camisa e ceroula de algodãozinho, bonet de orelo de panno das côres azul e branca; estatura regular, com cicatrizes de bexigas ainda mui vivas: desappareceu com uma gamelinha de madeira branca: os apprehensores dirijam-se a rua do Queimado, n. 27.

-- Serafim de Sena Jorge retira se para Portugal

— Luiz José de Sa Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo crioulo, de nome Patricio.

— Escravos de habilidades vão em praça por debitos, sem vicios, por a primeira vara do civel, na terça-feira, se houver, na sala das audiencias, senão na sexta-feira.

— C. J. Astley mudou o seu armazem e escriptorio para a rua d'Alfandega-Velha, n. 5.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha haja de ir ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que se lhe quer fallar, a negocio de interesse.

-- O abaixo assignado participa ao corpo do commercio desta praça, que elle formou sociedade com o Sr. Luiz Philippe Crocco, da Bahia, e que os negocios que elle fez desde o primeiro de dezembro proximo passado pertencem a nova firma de Crocco & Companhia. Elle refere-se as cartas circulares que se enviará proximamente as casas desta praça.

Victor Lasne.

-- Precisa-se de um pequeno para aprender o officio de cabelleireiro: na rua Nova, n. 39.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores de melhor gosto que em outra qualquer parte e por menos preço.

-- Precisa-se de um feitor que sirva para tomar conta de um sitio nos Afogados: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Aluga-se uma escrava que seja boa quitandeira: paga-se-lhe bem: quem a tiver, dirija-se ao quartel do quinto batalhão de fuzileiros, a fallar com o capitão Joaquim Belfolt Gomes.

-- Quem tiver uma imagem crucificada, com o vulto de palmo e meio, outra imagem das Dôres, outra de S. Agostinho, e outra de S. João Baptista, dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

-- *Zefirino* José dos Santos, Brasileiro, retira-se para o Penedo com sua familia.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Mondego para a Trempe, muito acreditada para venda pela sua antiguidade, tendo ja armação para este estabelecimento: a tratar na botica do largo da Santa-Cruz, n. 4.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda que não tenha pratica para aquillo que se lhe offerecer, comtudo tem intelligencia; e aptidão, para o que da fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Offerece-se uma rapaz portuguez para feitor de sitio, engenho, ou para outro qualquer serviço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 11.

-- Em 25 de janeiro ausentou-se do sitio da Passagem-de-olinda, de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, o preto Luiz Paulo, com os signaes seguintes: alejado das duas mãos que as não abre bem, he bastante velho, de mediana estatura, levou um ferro no pescoço de marca pequena e ja velho; presume-se que iria para Garanhuns para a fazenda do Machado, donde elle ja foi escravo pois ja tem sido por muitas vezes pegado em viagem para la: quem o pegar póde dirigir-se ao dito sitio, ou a rua larga do Rozario ao dito Siqueira, que será recompensado

-- J. B. C. Tresse faz sciente a pessoa que comprar o sitio do Sr. Claudio José dos Santos, em S. Amaro, que lhe comprou o terreno que fica em frente do mesmo sitio, com 15 palmos e com fundo do sitio do Sr. Antonio Felix dos Santos, e que faz entrada do sitio do annunciante, lhe está vendido por escriptura publica que fizeram o mesmo Santos e sua mulher: e para prevenir enganos para o futuro, faz o presente annuncio.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina, mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 59 da mesma rua da Cadeia-Velha, onde morava.

--Aluga-se o sitio n. 2 da estrada do Remedio, com muito boa casa, grande quantidade de arvoredos de fructo, com sejam larangeiras, coqueiros, jambeiros, romeiras, cafeseiros, jaqueiras, etc., excellente agoa de beber, uma grande baixa para capim, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 54, deposito de rape.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e igualmente de um escravo para o serviço de casa.

— Na Cambôa-do-Carmo, sobrado n. 10, primeiro andar, precisa-se de uma mulher forra que faça todo o serviço interno de casa e engomme; a familia consta de tres pessoas, e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á casa acima.

-- Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço ordinario: na rua do Pires, n. 44, ao pé da caixa d'agoa.

-- Precisa-se alugar um preto para andar com um taboleiro de fazendas na rua, dando-se lhe 12,000 rs. mensaes: na travessa do Marisco, n. 24.

Officina de encadernação, dirigida pelo P. F. C. de L. e Silva, rua estreita do Rozario, n. 8

Esta officina acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer encadernação por mais rica que seja; bem como tem e abre qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando, e póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente, doura-las pelas beiras, etc: tudo a um preço moderado.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Bernardino Francisco de Azevedo Campos, lendo no *Diario* n. 21, de 26 do corrente, um annuncio feito pelo seu ex-caixeiro Jeronymo Manoel de Jesus, declarando achar-se o annunciante obrigado ao pagamento das dividas contrahidas pelo dito seu ex-caixeiro, declara que desde o dia 23 deste mez que o despedira de sua casa, e que não se responsabilisa por divida alguma por elle contrahida, seja qual fôr a firma de que o mesmo se valesse, por não ter tido com elle sociedade alguma commercial, assim como declara igualmente as pessoas que se acham a dever algumas quantias a fabrica de charutos da rua estreita do Rosario, n. 45, não paguem senão ao abaixo assignado sób pena de lhe ser exigido de novo o pagamento, salvo aquellas dividas que por uma relação assignada pelo annunciante fôrem exigidas pelo referido seu ex-caixeiro.

Campos e Souza.

— Aluga-se a casa do theatro da rua da Praia, prompta de tudo para qualquer espectaculo: a fallar no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10.

-- Anda em praça, por venda, um terreno com casa de vivenda e algumas bemfeitorias, penhorado a Manoel Francisco Guimarães, por execução de Matheus Austin & C., pelo juizo do civel da segunda vara, o qual ha de ser arrematado no dia 3 de fevereiro, por ser a ultima praça, na sala das audiencias, e que terá lugar das 11 horas ao meio-dia, no fim da audiencia.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, Angelica Maria do Espirito-Santo, faz publico que ninguem faça negocio algum com uma parte de uma casa sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 7, assim como um terreno sito na villa de Garanhuns, cujos bens tocaram a dita sua mulher por herança que houve de sua mãi e irmão; bem como o abaixo assignado declara que de presente os ditos bens se acham livres e desempedidos.

Manoel Moreira de Mello

-- Aluga-se um sobrado pintado de novo, de um andar e sotão, lojas e sitio, na rua da Gloria, n. 7, com bastantes commodos para familia, armazem para escravos: o sitio tem bastantes arvoredos de fructo, parreiras, cacimba com bomba, banho salgado, estribaria e outras commodidades: para ver, no mesmo sobrado achará quem o mostre, e para tratar do ajuste, na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35. Na mesma loja tambem se aluga uma casa terrea na rua da Gloria, n. 4, por 9,000 rs. mensaes.

-- John Carson, com sua mulher, subditos de S. M. Britannica, retiram-se do imperio.

Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender manteletas, visitas e palitós de gros de Napoles, guarnecidos de laço de blonde verde, idem com franjas de retroz, vindos ultimamente de Paris, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para os mesmos, chapeos de seda para senhora, ditos de palhinha abertos e lisos, flores finas francezas de todo o genero, córtes de seda para vestidos, mantas e lenços de seda com franja, etc.: se levará a domicilio.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapeos de sol, assim como chapeos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapeos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Homoeopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa ate as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Compras.

-- Compra-se uma prensa de copiar cartas; que seja em segunda mão, mas que esteja em bom estado: na praça da Independencia, n. 37, ou annuncie.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

A os 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, loja n. 37, vendem-se bilhetes e cautelas da 9.ª loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, por preço commodo. A elles, antes que se acabem.

— Vende-se um rico apparelho para official subalterno da guarda nacional, contendo uma barretina, espada toda prateada, fiador, banda, dragonas, talim e canana; tambem se vende uma outra espada, barretão de couro de lustro, banda, talim e canana, mais ordinario para o serviço: na rua Nova, n. 63.

— Na rua do Aragão, n. 19, existe para vender uma negra crioula, de idade de 18 a 20 annos, propria para qualquer serviço de casa; a vista do comprador se dirá porque se vende.

— Vende-se manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; dita de porco, a 400 rs.; queijos, a 1,300: sabão em caixas, a 110 rs. a libra, e de melhor qualidade a 120 rs.; arroz, a 2,000 rs. a arroba, e em libra a 70 rs.; milho, feijão mulatinho e preto, em saccas, quarteirões e cuias, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se vinho da Figueira a 1,280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

— Vende-se muito bom queijo londrino; dito de prato; presunto inglez, para fiambre; conservas; latas com biscoutinho fino: tudo chegado pela barca *Columbus*: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um mechinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de cordas: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Gotas egypcias

Remedio sem igual para dôr de dentes, ja bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quer seja motivada pela carie, quer por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. Ahi das que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisboa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

As seguintes modinhas para piano,

na loja nova de livros do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado: Que preste aos mortaes que preste; A escolha das tres flores do Panorama; Quem um teu sorriso goza; Poupando votos, a Laura Isabella.

— Vende-se superior chá hysson, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs. a libra; manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; superior vinho da Figueira, a 1,120 rs a canada; dito mais superior, a 1,280 rs. a canada; superiores bixas de Hamburgo, as quaes tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

Batatas

ultimamente chegadas de Lisbôa, em canastrinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se um cavallo bastante gordo, que anda baixo até meio, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 15.

Na rua Nova, n. 3,

vendem-se dous molecotes de nação, de 16 annos cada um, muito lindos; um dito de nação, de 12 annos; uma mulatinha de 12 annos, que ja cose soffrivel; uma preta boa quitandeira; uma dita boa cozinheira; uma dita de 18 annos, que engomma e cozinha, da-se barato, por ter um defeito em um olho; uma molecota de 14 annos, sem habilidades, mui linda e propria para se ensinar.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, vende na rua, e he boa compradeira; um moleque de 10 annos; uma mulatinha com principios de costura: tudo em conta, por ser de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se superior oleo de linhaça, tanto em porção como a retalho, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua Nova, fabrica de caldeireiro, n. 27.

INFORMAÇOES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se um preto de 22 annos, bom cozinheiro, e de bonita figura: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, se dirá quem vende.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, cazimira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Succia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Rua do Livramento, n. 14.

Nesta loja ha ricos córtes de cassa, a 3,200 rs.; chitas roxas muito finas, para alliviar luto, a 200 rs. o covado; ditas de córes fixas, a 160, 200 e 240 rs.; madapolão de jardas, muito fino; dito de 20 varas, a 4,300 rs.; casimira preta; merinó; lenços de mão com bico nas pontas e bordados; metim azul, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas que são pechinchas pelo barato preço por que se vendem.

— Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, 14 asseiados vasos para jardim: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, alem da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, de linda figura, com algumas habilidades, e que he propria para mucama por ser recolhida e muito carinhosa para crianças, a qual se vende por haver grande precisão: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 360 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

— Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphiliticas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se uma porção de azeite de carrapato, a 1,600 rs a canada; 4 depositos para o mesmo; 4 folhas com suas medidas e funiz; uma cama de angico, por muito commodo preço; um capote de panno para senhora, obra boa e em conta: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

— Vendem-se caibros de mangue de botão, a 200 rs cada um, madeira propria para o ar e chão: no pateo do Terço, padaria n. 30.

— Vende-se uma mobilia de oleo em bom uso, sendo um sopha, 12 cadeiras, duas mesas e uma banca de meio de sala: na rua Nova, n. 56.

— Vendem-se cadeiras de jacarandá de differentes modelos, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com o capitão da barca *Bella-Pernambucana*, na praça do Corpo-Santo, n. 6.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 18 annos; 4 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 negrinhas de 8 a 12 annos; uma mulatinha de 16 annos; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vendem-se, na quarta-feira, 31 do corrente, no largo do *Collegio*, 8 a 10 bois mansos, proprios para carroça.

— Vende-se uma preta moça, com muito bom leite para criar um menino, e que cozinha, engomma e cose: na rua do Fogo, n. 23.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um bonito pardo sem vicios nem achaques, que he bolieiro, e com mais habilidades; 1 dito proprio para engenho, por ser bom carreiro e bom pagem; 3 ditos; um bonito moleque de nação, de 15 annos; uma bonita mulatinha com boas habilidades, a qual se vende por estar gravida; 4 escravas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira, por 280,000 rs.; um bonito mulatinho de 14 annos.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, com arreios, proprio para 4 a 6 pessoas, de muito boa construcção, por preço commodo: para ver, na praça da Boa-Vista, cocheira do Sr. Francôa, e para tratar, na rua estreita do Rozario, loja de trastes, n. 31.

— Vendem-se cassas bordadas brancas e de côres, a 320 rs. a vara; ditas de côres muito finas, a 500 rs.; sarja hespanhola, muito superior, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 47.

— Vende-se uma preta de 35 annos, muito fiel, que cozinha, lava soffrivelmente, e he boa compradeira; uma parda de 16 annos, de bonita figura, que he boa costureira e propria para mucama, por ser recolhida: na rua do Sebo, n. 34.

— Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Aviso satisfactorio.

O abaixo assignado, agente do doutor Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela escuna americana *Outesie*, entrada no corrente mez de janeiro, recebeu um novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor. Estas célebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas, como bem demonstra o receituario que acompanha as caixinhas, a quem ellas tem curado de thysica, influencia, catarros, indigestões, despepsia, dôres de cabeça, dôres ou peso na nuca, que geralmente são sintomas d'apoplexia, ictericie, febres intermitentes bilis, escarlatinas, febre amarella e toda classe de febres asthma, gota, reumatismo, enfermidades nervosas, dôres no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralesia, hidropesia, bexigas, sarampo, enfermidades dos meninos, tosse de toda classe, colicas, cholera-morbus, dôr de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça, erisipela, ulceras, algumas de 30 annos, cancaros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pesadellos, toda a qualidade de dôres e molestias de mulheres, como abstrucções, relachações, etc.; he um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo-se applicar até as crianças recemnascidas, e ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 61.

Vicente José de Brito.

— Vendem-se os unicos e melhores charutos que ha no mercado, que são os apraziveis, generosos e pitorescos, e tambem regalos de Havana, deputados, a vista faz fé, regalos de Jaia, e outros muitos ja sabidos, por muito barato preço: na fabrica nova do Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Vendem-se, no armazem que foi do finado Fernando Jose Braguez, ao pé do arco da Conceição, barris com superior toucinho de Santos, por commodo preço.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 22 do corrente, o preto Dionizio, crioulo, official de pedreiro; he magro, alto, de 18 annos, sem barba; levou calças e camisa; foi discipulo do mestre pedreiro Amaro: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 19, que será recompensado.

Pc 2.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

MUTIL